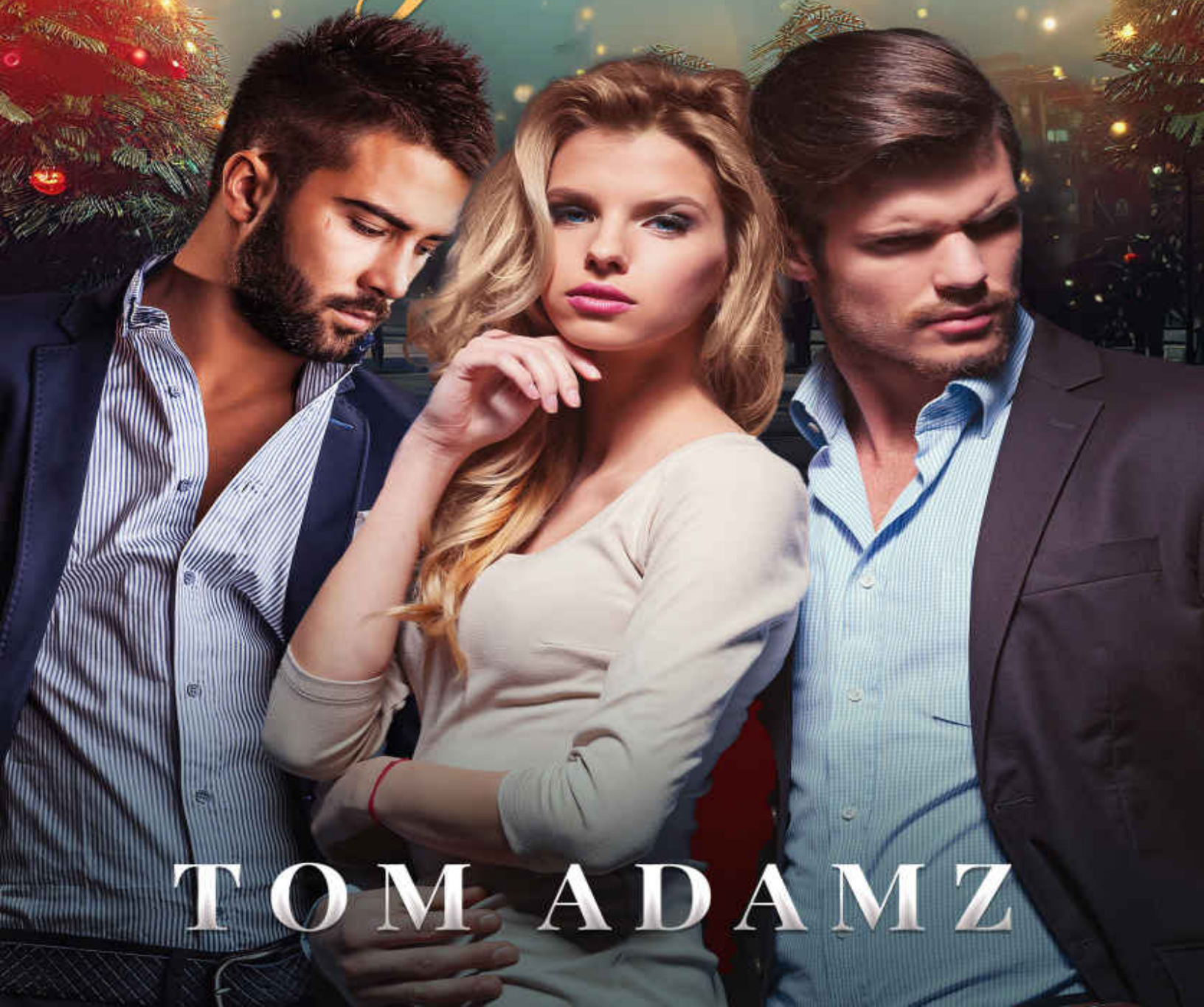


NATAL A TRÊS

*Um Trisal
de presente*



TOM ADAMZ



NATAL A TRÊS

*Um Trisal
de presente*

TOM ADAMZ

Copyright © 2022 por Tom Adamz

Todos os direitos reservados.

Edição Digital.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do editor, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não-comerciais permitidos pela Lei de Direitos Autorais.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Primeira Edição/2022 — Criado no Brasil.

Título: Natal a Três – Um Trisal de Presente.

Revisão: Angélica Podda

Imagens: Depositphotos

SUMÁRIO

SINOPSE

NOTA DO AUTOR

PRÓLOGO

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPÍTULO OITO

CAPÍTULO NOVE

EPÍLOGO

SOBRE O AUTOR

SINOPSE

**Um trisal para apimentar a relação...
Kael a deixa escolher um homem.
Tina escolhe o melhor amigo dele.**

New Adult — Fast Burn — Trisal bi.

A química explosiva entre a jovem e bem-sucedida advogada Tina Arteus e o empresário Kael Camacho consegue respingar em todos ao seu redor e tais respingos acertam Yuri Sion, que se vê embarcando com eles em uma aventura de Natal.

Contudo, a intensidade daquela noite promete refletir não só em seus corações, como também nos próximos dias. A paixão os dominou e agora eles terão que lidar com as novas emoções que seguem explodindo em seus corações.

NOTA DO AUTOR

“Natal A Três — Um Trisal de Presente” segue o estilo de romances no formato de noveletas. Também quero lembrar que ***essa não é uma história de amor, é uma história de prazer***, onde podemos encontrar o começo de um amor.

Pode conter gatilhos!

Aviso: Essa história aborda um romance ***New Adult, com Trisal Bissexual e Fetichização***. Se não curte o tema, não leia. Contudo, se tem curiosidade, o momento é agora.

Desejo uma boa leitura!

PRÓLOGO

POR TINA ARTEUS

Há pouco mais de seis meses, as manchetes dos principais jornais do país se concentraram em um único assunto e não falavam de outra coisa a não ser na aquisição do Clube dos Mascarados^[1] pela rede de Clínicas do Prazer — fundada pelo lendário Miguel Souza, também conhecido como Doutor Prazer^[2].

Admito que eu já tinha ouvido falar da legião de mulheres que buscavam essas clínicas, mas o clube ainda era uma interrogação para mim. Quando pesquisei a fundo, descobri que se tratava de uma espécie de *Tinder presencial* para adultos.

No caso de “conexão” via aplicativo do próprio clube, os indivíduos seguiam para o casulo do prazer, onde as coisas aconteciam.

E foi ali, no Clube dos Mascarados, que eu conheci Kael, o próprio pecado em forma masculina, cujos olhos esverdeados e a pele clara, acende a chama da minha alma e estremece o meu corpo.

*Não, não somos namorados.
Somos apenas amigos.
Amigos que fodem.*

Contudo, devo admitir que há algo nele que me instiga ao limite dos meus desejos mais profundos e fetiches mais exóticos. Não sei que tipo de mágica ele faz, mas a sua varinha é uma das melhores — se não, a melhor — que já manuseei.

Ainda assim, sexo e apenas sexo não é o suficiente para estabelecer laços mais profundos. Acredito que ele pensa do mesmo modo, do contrário já teríamos ultrapassado a barreira da amizade colorida.

— Se for como você está me contando... — Melissa respirou fundo, me fazendo espiá-la de soslaio, enquanto dedilhava a mesa. — Sexo é algo muito importante em uma relação, seja qual for.

— Concordo.

— Acho que o ideal é sentar com ele e buscar formas de melhorar a vida sexual de vocês, que anda sem muitas novidades — disse, apoiando os antebraços em cima da mesa, antes de trazer o rosto para frente. — Exceto se cogitarmos que você enjoou do bonitão.

— Não — respondi, lembrando-me daquele sorriso sexy, que me fez morder o lábio inferior automaticamente. — Só está faltando algo e, infelizmente, não sei dizer o que é...

— É uma corrida contra o tempo.

— Pois quando se passa tempo demais, o desejo não saciado se perde. — Dei de ombros e levei a cabeça para trás. Depois de alguns segundos, virei o rosto em sua direção. — Nem pense em se aproximar dele. — Afinei os olhos, usando um tom brincalhão.

— E desde quando Kael tem olhos para outra mulher além de Tina Arteus? — Dei de ombros, segurando o riso. — Na hipótese de isso acontecer, tenho absoluta certeza que a advogada mais temida do cerrado vai encontrar um jeito de fazer o *playboyzinho* passar uns dias detidos. — Por fim, jogou-me uma piscadela.

Assenti com a cabeça, contendo o riso.

Melissa é sempre certa; por esse mesmo motivo, além de ser a minha melhor amiga, também é a minha sócia no escritório de advocacia Arteus — sim, temos o mesmo sobrenome, afinal, somos primas de segundo grau.

— Como ficou aquele processo? — Subitamente desviou o assunto, me trazendo para si.

— Eles recorreram. — Torci a boca e com a ponta das unhas dedilhei a mesa. — Sabem que vão perder novamente, mas os advogados estão tentando, ao menos, diminuir o valor da indenização.

— Seiscentos mil é muito dinheiro. — Melissa ponderou e eu prontamente concordei ao sacudir a cabeça.

— Para nós, mas para eles...

— Caso precise de ajuda... — Deu de ombros e, em seguida, cruzou os braços e as pernas, mirando-me atentamente.

— Não vai abocanhar a minha comissão nesse processo — respondi de imediato, fazendo-a revirar os olhos.

— É justo. — Assentiu com a cabeça. — Mês passado fiquei encarregada daquela ação de um milhão.

— Gananciosa — sibilei, afinando os olhos.

— Gananciosas! — lembrou-me e erguendo o indicador, estalou a língua feito um chicote: — Não apenas nos negócios, mas também na cama.

— E há lugar melhor para se ter ganância? — Ergui as sobrancelhas, mordendo o lábio inferior.

— Se há, desconheço. — Melissa adocicou o tom de voz, deixando um sorriso tímido escapar.



POR Kael CAMACHO

Permaneci largado na poltrona, mantendo os braços cruzados enquanto mirava o teto. De certa forma, a minha cabeça estava nela, assim como o meu coração. Queria que outra coisa também estivesse, mas geralmente nos encontramos apenas nos finais de semana.

A nossa situação é um pouco complexa.

Nos conhecemos há alguns meses em um clube adulto, também conhecido como **Clube dos Mascarados** e as coisas entre nós funcionaram tão bem, que decidimos nos reservar um ao outro e cessar nossas idas ao clube.

No entanto, de uns tempos para cá, sinto que a química entre nós vem diminuindo gradativamente e isso me preocupa. O que é um pouco estranho, afinal, não costumo me apaixonar, mas se tratando dela, receio dizer que aconteceu...

A forma desejosa como aqueles olhos claros me fitam são suficientes para me excitar. Do mesmo modo que adoro admirar o seu corpo, quase um violão: quadris medianos e busto grande, que lembra uma dança de curvas, nas quais me perco com o olhar. Os cabelos anelados, que batem nos ombros, dão um ar sexy ao rosto

pálido, que ganha destaque em seus lábios naturalmente vermelhos.

— Está tudo bem? — A voz de Yuri me tirou daqueles devaneios e me virei a ele, mirando-o com atenção. — Parece longe.

— E estou — confirmei, fazendo-o arquear uma das sobrancelhas. — Ainda aquele assunto.

— Ora, ora, nunca imaginei que Kael Camacho pudesse se apaixonar. Ainda mais por uma mulher. — Estalou a língua, provocando-me.

— Que diferença faz se é homem ou mulher? No fim das contas, é apenas prazer — ponderei, arrancando-lhe um sorriso de canto.

— Com ela, parece ser mais que isso.

— Com ela, é mais que isso — confirmei, arrancando-lhe uma gargalhada.

— Isso soa muito interessante. — E colando as costas na poltrona, cruzou as pernas, mantendo os olhos fixos em mim. — Relacionamentos vão se desgastando com o tempo e ainda que não seja nada oficial, obviamente, há algo entre vocês.

— De fato.

— Acho que inovar na cama seria uma solução.

— Inovar é uma palavra que abre muitas possibilidades... — Afinei os olhos, desviando o meu rosto do dele. — Não está sugerindo que eu divida a mulher que sento em mim, está?

— Ou que ela divida você.

Admito que fiquei surpreso em ouvir aquilo, mas me esforcei o suficiente para não exibir tal reação. Ao respirar fundo, assenti com a cabeça.

— Ao que tudo indica... — Yuri prosseguiu. — É isso que ela quer, não é?

Engoli em seco e não querendo pensar muito na resposta daquilo, apesar de já saber, fechei os olhos e simplesmente o ignorei.

— Se eu não perguntar, todas as respostas não passarão de mera especulação. Como bons empresários, sabemos que esse tipo de abordagem não rende dinheiro.

— Nem fodas.

— Nem fodas — repeti, contendo um sorriso que escapou pelo canto dos lábios.

Sem alongar o assunto, Yuri deixou a sala e assim que fechou a porta, abri os olhos e mirei em sua direção, ainda pensando naquela possibilidade.

E se Tina quiser uma terceira pessoa?

Pode ser uma mulher, mas também pode ser um homem.

Por alguns segundos, mordi o lábio inferior e me peguei rindo, mas por algum motivo estranho e que não sei explicar, me flagrei pensando em Yuri.

Temos o mesmo porte físico.

Ambos com quase um e oitenta de altura e corpo malhado. Yuri é bonitão, tipo eu. Os cabelos anelados batem na altura das

orelhas e combina com ele, pois realça os seus olhos azuis, que se destacam em sua pele morena — um suave tom de café com leite.

Em contrapartida, prefiro deixar o cabelo raspado baixinho, na altura da barba cerrada que destaca os meus olhos verdes. Contudo, se há algo que gosto em mim é a combinação ancestral dos deuses do Olimpo: os olhos intensamente verdes e o tom de claro que incendeia a minha pele ao toque do sol.

Ambos temos a mesma idade, vinte e sete anos e somos amigos há quatro, desde antes de terminarmos o curso de Gestão Financeira juntos. A amizade surgiu na primeira troca de palavras, como se fôssemos velhos conhecidos nos reencontrando. Não sei se eram os mesmos planos e ambições ou se o fato de ambos sermos bissexuais que causou uma atração oculta entre nós.

Somos melhores amigos e nunca aconteceu nada entre nós. Não quer dizer que um dia não possa acontecer, mas acredito que não está nos nossos planos.

Ao menos, não nesse momento.

CAPÍTULO UM

POR KAEEL CAMACHO

Um pouco mais tarde...

Às vezes, quando me pego a admirando, as questões que nos rodeiam pairam pela minha mente, atijando ainda mais os meus desejos, anteriormente expostos a ela, que me tem na palma da sua mão.

Como homem, não vejo problema algum nisso. Por que veria? Somos perfeitos um para o outro. Em todos detalhes e situações.

Contudo, não confundam o que eu acabei de dizer. Ter-me na palma da mão não quer dizer que ela me controla. Pelo contrário, o controle é meu, mas é ela quem conduz o jogo que excita os nossos momentos juntos.

E parecendo ter consciência daquilo ela veio, literalmente, vestida para a guerra. O vestido rosa que batia a dois palmos acima do seu joelho, de gola quadrada, que trazia uma imensa gravata borboleta na altura do busto, com suas fitas que caíam para os lados e lhe davam um ar tão sexy.

— Kael? — A doce voz ecoou em minhas orelhas, tirando-me daquele transe. Sem olhar para trás, perguntou: — Há algo à mostra?

Passei a língua pelos lábios e desci um degrau na escada rolante, mirando o seu vestido curto. Apesar de nunca usar calcinha,

não dava para ver muita coisa, ainda assim...

— Apenas para mim — disparei e, em seguida, abri o guarda-chuvas, colocando-o atrás de mim para impedir qualquer olhar curioso em nossa direção.

Qualquer espertinho que surgisse não conseguiria enxergar nem mesmo o brilho das suas coxas grossas, que vez ou outra se esfregavam, fazendo com que o seu traseiro marcasse o tecido do vestido.

— Quer que eu suba o vestido? — Usou um tom lascivo que me fez pulsar, começando a enrijecer.

Por alguns instantes, espiei ao meu redor discretamente e apesar de o shopping não estar lotado, havia bastante gente atrás de nós. No entanto, aquele guarda-chuva nos permitia algumas travessuras — mesmo na semana do Natal.

— Preciso responder? — Um sorriso de canto escapou.

— Nunca se sabe quando a prisão se torna um medo... — murmurou e deslizando ambas as mãos pela cintura, as passou pelo traseiro, antes de subir o vestido alguns poucos centímetros, exibindo-se para mim.

Apesar de as pernas estarem juntas, eu conseguia ver claramente os seus lábios vaginais, abrigando a entrada que parecia me chamar. Engoli em seco, sentindo o tesão explodir dentro da calça, me fazendo pulsar constantemente.

— Acho que podemos melhorar as coisas — sussurrei, subindo um degrau e, discretamente, retirei o pequeno vibro do bolso. Em seguida, o encaixei em sua entrada, forçando a sua entrada sem pressa, deixando apenas o pequeno fio de dedal de fora. — Tudo bem para você? — Aproximei os lábios da sua orelha.

— O que está planejando? — Espiou-me novamente e mordendo o lábio inferior, desceu o vestido ao lugar de antes.

— Uma brincadeira diferente. — Estalei a língua.

— Estou ansiosa.

Quando chegamos ao piso superior, seguimos nossa caminhada lenta pelo corredor, trocando olhares discretos, afinal, não queríamos chamar a atenção.

— Diga-me, de onde você tirou essa ideia, Kael? — Voltou-se a mim, exibindo os seus lindos olhos cor de mel.

— Vi uma situação parecida em uma série coreana, além de ter pesquisado por alguns vídeos adultos. — Dei de ombros, dependurando o gancho do guarda-chuva na dobra do braço esquerdo e, com a mão livre, retirei o celular do bolso. — Não que eu seja fã de pornografia. Há quem goste, mas ao invés de ficar olhando, prefiro praticar.

— Entendo. Eu... — Sua voz falhou e ela subitamente cessou o passo. Depois de alguns segundos mirou-me surpresa, com um imenso sorriso no rosto.

— O que foi? A velocidade não está boa? — Pressionei novamente o botão do aplicativo do celular, fazendo o vibro ressoar mais uma vez dentro dela, que ofegou, tentando manter a postura.

— Maldito! — rosnou, sacudindo a cabeça para os lados. — Vou me vingar.

— Claro que vai, mas hoje... — Pressionei o botão novamente, aumentando a velocidade, ao ponto de ela se agarrar ao meu braço enquanto permanecia parada no mesmo lugar. — É a minha vez, lembra?

— Na próxima, prometo não judiar tanto de você e... — Sua voz falhou quando coloquei o vibro em modo ritmado, sentindo apertar o meu braço com mais força.

— Não ouvi. — Um sorriso de canto escapou e ela segurou o riso, enquanto assentia com a cabeça.

— Re-Re-Retiro o que disse.

— Assim está melhor. — Fiz uma breve pausa nos movimentos ou não sairíamos do lugar. — Café?

— Por favor. — Assentiu com a cabeça.

Precipitamo-nos pelo corredor e assim que nos deparamos com uma das franquias da *VivianCake*^[3], entramos. Depois de nos sentarmos em uma das mesas ao fundo — para aproveitar o local não muito cheio —, uma moça se aproximou com o cardápio, nos entregando.

— Aceitam sugestões? — perguntou, unindo ambas as mãos na direção do ventre.

— Por favor. — Tina sacudiu a cabeça.

— Com o retorno dos dias quentes, recomendo um café gelado. Na segunda página, temos algumas opções — disse e prontamente fomos conferir no cardápio.

— Um *Matcha Iced Latte* para mim e para ele... — Soltou um “hum”, enquanto passava os olhos pelo cardápio. — Pode ser o *Chai Iced Latte*.

— Algum acompanhamento?

— No momento, não. — Sacudi a cabeça.

— Obrigada. — E sacudindo a cabeça, a moça girou sobre os sapatos, se retirando.

Quando nossos rostos se encontraram novamente, trocamos um sorriso demorado. Em seguida, coloquei o celular sobre a mesa, enquanto dava toques ritmados no botão do vibrador, fazendo-a se remexer na poltrona.

— Quer fazer isso aqui? — Tombou a cabeça para o lado e no momento seguinte, senti um dos seus pés pressionar o meu volume, fazendo-o pulsar ainda mais.

— Objeções? — Arqueei uma das sobrancelhas.

— Nenhuma. — Sacudiu a cabeça, me fazendo deslizar o dedo pela tela do celular, ouvindo-a arfar, antes de se conter. No mesmo instante, senti a ponta do seu pé deslizar pela extensão do meu cacete, ainda sobre o tecido.

— Achei que seria interessante um pouco de diversão enquanto tentamos chegar a um consenso.

— Viu só? — Debruçou os cotovelos sobre a mesa e apoiou o queixo nas mãos. — Por isso eu dou para você.

Umedeci os lábios e abaixei a cabeça por alguns segundos, sentindo-a pressionar ainda mais o meu volume, me fazendo conter a respiração, que insistia em acelerar.

— Na nossa última conversa, você falou que sentia a necessidade de inovarmos. — Tina prontamente confirmou com a cabeça, mantendo os olhos fixos em mim. — Dito isto, gostaria que fosse mais objetiva.

A atendente retornou com as bebidas e a conversa cessou por alguns instantes. Depois de deixá-las, se retirou.

— Muito bom. — Ela disparou, depois de provar a bebida esverdeada.

— De fato — concordei, depois de experimentar a minha.

E pigarreando, Tina retomou o assunto.

— Você é um homem excepcional na cama. E digo isso em todos os sentidos — disparou, acariciando o meu ego. — Contudo, já fizemos quase tudo que um casal possa fazer.

— Somos um casal?

— Se não somos isso, o que somos? — Piscou lentamente, deixando um sorrisinho de canto escapar.

— Por que tenho a impressão de que está apenas tentando me agradar? — questionei, provando a bebida novamente.

— Relações funcionam assim. É um agradando ao outro — pontuou e, sem pressa, pegou a minha bebida e me entregou a sua. — É uma troca, não é? — Passou a língua pelos lábios, me fazendo inspirar profundamente.

— Sem dúvidas.

— Quando olho para um homem tão bonito e tão gostoso quanto você, percebo que eu gostaria de... — Gesticulou com uma das mãos, me fazendo endireitar na poltrona. — Não sei, talvez te ver com outra pessoa, diante dos meus olhos e depois de saciar esse meu desejo obsceno, me unir a vocês.

Engoli em seco e, inevitavelmente, um sorriso escapou.

— Sabe que sou possessivo.

— Claro que sei e isso me dá muito tesão — respondeu baixinho, pressionando o pé no meu volume mais uma vez.

Àquela altura, eu já conseguia sentir o meu cacete molhado com o pré-goço que escorria pela fenda da glândula. Imagino que ela também se encontrava na mesma situação.

— Então, não se importaria de dividir a mim, mesmo sabendo que, provavelmente, eu me importaria de dividir você? — Ergui as sobrancelhas.

— Acredito que quando conseguirmos estabelecer a conexão com essa terceira pessoa, as coisas devem fluir naturalmente. — Estalou a língua. — Essa é a condição para me chamar de sua.

Engoli em seco, sentindo a minha garganta secar, enquanto o meu coração se acelerava com a possibilidade de aquilo acontecer.

Contudo, um detalhe importante alardeou a minha mente, me fazendo afinar os olhos em sua direção. Eu estava tão empolgado com a situação, que só me dei conta daquela palavra depois de um tempo.

— Pessoa? — Tombei a cabeça para o lado, fazendo-a sorrir. — Não me diga que...

— Obviamente, não é uma mulher — disparou, provando a bebida. — E como você é bissexual, não será um problema, não é?

Foi inevitável não rir e, quando percebi, havia colado as costas na poltrona e fixado os olhos nela. Não era estranho, afinal, muitas mulheres têm esse tipo de fetiche.

Faz tanto tempo que não fico com um homem...

Na verdade, apesar de ser bissexual, sempre preferi mulheres e quando se trata de homens, gosto dos mais delicados,

por assim dizer.

— Objeções?

— Nenhuma — respondi, respirando fundo. — Vou poder ao menos opinar sobre o candidato? Vetar nomes?

No mesmo instante, Tina sacudiu a cabeça para os lados, deixando claro que aquela escolha, obviamente, seria dela.

— Infelizmente, não.

Respirei fundo e deslizei o dedo pela tela do celular novamente, colocando-o na velocidade máxima. No mesmo instante, a vi segurar as laterais da mesa com ambas as mãos, enquanto abaixava a cabeça, mordendo os lábios.

— Está se vingando de mim?

— N-N-Não... — Ofegou e quando ergueu o rosto, mirou-me, alinhando os nossos olhos. — Sei que irá gostar.

— Talvez eu goste... — Afastei o dedo da tela do celular e mordi o lábio inferior.

— Temos um acordo?

— Temos um acordo — confirmei, enquanto ela puxava ar, recompondo-se.

— Se não estivesse tão vazio, tenho certeza que não se importaria de me chupar embaixo da mesa. — Deu de ombros e tombando a cabeça para o lado, findou a bebida em um último gole.

— Poderíamos alternar.

— Poderíamos... — respondeu, antes de trocamos um sorriso cúmplice.

— Que tal devolver o meu brinquedo? Se você não tivesse compromisso hoje, a escadaria seria uma boa opção — lamentei, retirando um lenço de dentro do paletó.

— Sabe que odeio coisas rápidas.

— Sei, por isso você me ama.

— Por isso mesmo. — Deu de ombros e sem pressa, desceu uma das mãos para o meio das pernas e em meio a uma careta, voltou com o pequeno vibrador, entregando-o discretamente a mim.

O peguei e enquanto o limpava com o lenço, mantive os meus olhos nela. Depois de guardar o brinquedo erótico, Tina esticou uma das mãos, tomando o lenço.

— O canto da sua boca está sujo... — E dizendo aquilo, passou o lenço em um canto, depois em outro.

— Obrigado. — Sorri, fazendo-a morder os lábios.

Em seguida, ela me devolveu o lenço e respirou fundo, mirando-me com aquele olhar doce, que aquecia o meu coração e a fazia a mulher mais linda diante dos meus olhos.

— Nos vemos nesse fim de semana?

— Por favor.

— Sendo assim, até sábado — disse, colocando-se de pé. Depois de dar alguns passos, parou ao meu lado e subitamente se inclinou, selando os meus lábios. — Estou orgulhosa da sua decisão.

— Quase me senti criança.

— Aprontando tantas travessuras em pleno Natal, receio que ficaremos sem presentes — disparou e antes de precipitar-se em direção à saída, me jogou uma piscadela, fazendo o meu coração palpitar ainda mais rápido.

Permaneci sentado no mesmo lugar por alguns segundos, enquanto me pegava rindo feito um adolescente apaixonado. Sei que para alguns soa um pouco estranho, mas nos entendemos muito bem.

Nunca fomos ligados a rótulos, afinal, não há limite para o prazer. Pelo contrário, esses limites são impostos por conceitos criados pela sociedade, mas é preciso se lembrar que o que acontece na sua vida, na sua casa, no seu quarto e com a pessoa que está ao seu lado, diz respeito somente a vocês.

Isso me faz pensar em...

Que vida amarga deve ter alguém que não consegue conceder a si mesmo a liberdade para ser feliz com as próprias escolhas, desejos e fantasias. Pior que isso, se incomodar com quem é livre para amar ao ponto de buscar justificativas para negar a felicidade alheia.



Eu havia acabado de sair do banho, ainda estava me enxugando quando o meu celular tocou. Precipitei-me em direção à

cama e o peguei, vendo o nome de mamãe na tela.

— Pronto. — Atendi, colocando no viva voz enquanto terminava de me enxugar.

— Boa noite, meu amor. Como estão as coisas?

— Boas, mamãe. Um pouco cansado, mas sabe como é o ritmo da empresa. — Dei de ombros, adiantando-me até o guarda-roupas e ao abrir uma de suas gavetas, peguei uma samba-canção.

— Não quer mesmo passar o Natal conosco? — repetiu o convite que havia feito na semana passada. — Ainda faltam alguns dias...

— Se fosse na fazenda, eu iria, mas como vocês vão visitar a tia Cessi, confesso que não estou animado o suficiente para pegar doze horas de voo. — Fui sincero.

Nós, da família Camacho, atuamos no agronegócio. Os meus pais, Zé Iron Camacho e Mikaela Camacho, possuem aproximadamente trezentas mil cabeças de gados de corte no interior de Goiás, na fazenda Império.

Visando contribuir com os negócios da família, a minha empresa atua no mesmo ramo. A Fábrica de Rações Camacho atualmente produz rações voltadas para bovinos de leite, bovinos de corte e aves. No momento, estamos trabalhando em uma expansão e, muito em breve vamos atuar em todas as demandas do mercado.

Apesar de parecer bastante cansativo, há um pessoal muito competente trabalhando conosco, sendo assim, Yuri e eu costumamos ficar apenas na sede administrativa, mas quando é necessário visitamos a fábrica.

— Paris é sempre linda, inclusive no Natal — ponderou mamãe, ainda soando esperançosa.

— Por isso mesmo já a visitei sete vezes — lembrei-a, enquanto admirava o meu corpo no espelho.

— Sendo assim, a mamãe te trará algum presente de Natal, ok?

— Obrigado, mamãe.

— O seu pai te mandou um abraço.

— Mande outro para ele.

— Beijos, a mamãe te ama.

— Também amo vocês.

Em seguida, mamãe desligou a ligação, enquanto eu permanecia me observando no espelho. Apesar de o meu corpo estar ali, o meu coração estava longe, ansiando para que o sábado chegasse logo.

CAPÍTULO DOIS

POR TINA ARTEUS

Admito que as minhas pernas ainda estavam trêmulas por conta da nossa brincadeira no shopping, mas era melhor esperar o fim de semana, não é? Assim poderíamos usar todas as nossas energias até que se esgotassem.

Depois de um breve compromisso no escritório, segui para casa. Ao chegar, deparei-me com mamãe deitada no sofá, assistindo as suas séries coreanas, como sempre fazia desde que aposentou.

— Boa noite, filhinha. Como foi o seu dia? — perguntou, mantendo os olhos vidrados na televisão.

— Foi bom, mamãe. — Respirei fundo, pousando ambas as mãos na cintura. — Foi realmente bom... — murmurei, deixando um sorriso de canto escapar ao me lembrar da expressão sacana dele.

— Disse algo? — Finalmente me espiou.

— Só pensei alto, mamãe. — Dei de ombros e marchei rumo ao meu quarto. — Vou tomar uma ducha.

— Fiz tonkatsu^[4] para o jantar. Também tem *gohan*^[5] e *kimchi*.

Kimchi é uma conserva apimentada feita de acelga com vários temperos — geralmente usada como acompanhamento em qualquer prato que vá arroz.

Sim, mamãe é obcecada pela Ásia. Tanto que estou programando para nós uma viagem ao Japão e à Coreia do Sul no meio do ano que vem.

— Que delícia... — Ergui o tom de voz, certa de que aquilo iria inflar o seu ego pelos próximos dias.

Depois de entrar no banheiro da suíte, me despi e coloquei-me embaixo da ducha quente. Ao fechar os olhos e erguer o rosto para cima, deixando que a água tocasse a minha face, a senti esquentar.

Apesar de a nossa brincadeira já ter algumas horas, eu ainda me sentia quente por dentro, pronta para uma transa excepcional, mas sem ele ali...

— É uma pena. — Passei a língua pelos lábios, deixando um sorriso de canto escapar.

Após uma longa ducha relaxante, desliguei o chuveiro e peguei a toalha, enxugando-me. Em seguida, precipitei-me para o quarto, onde coloquei um pijama, antes de me sentar na cama e pentear os cabelos, enquanto repassava a minha proposta mentalmente, começando a me questionar se era realmente aquilo que eu queria.

No entanto, o seu comentário de mais cedo ainda me deixava com a consciência pesada, pois soava como se eu não me importasse conosco.

“... não se importaria de dividir a mim, mesmo sabendo que, provavelmente, eu me importaria de dividir você?”.

Dividir nunca é bom.

Contudo, há situações em que é inevitável, mas esse era o nosso caso? Quero dizer, provavelmente eu detestaria ter que dividi-

lo com outra mulher, mas com outro homem...

Só de pensar, fico excitada!

Ainda assim, se fosse algo que realmente o incomodasse, o conhecendo bem, ele teria dito. No fundo, acredito que seja uma faísca de ciúmes, afinal, sei que ele me ama e é justamente isso que vamos descobrir durante essa experiência.

*Eu também o amo o suficiente para ser apenas dele?
Ou é apenas a fagulha de uma paixão?*

Sim, às vezes pareço confusa, mas a verdade é que estou em um labirinto de emoções. Quando iniciei a vida adulta, descobri que o que move o mundo é dinheiro e sexo. Como eu não tinha dinheiro, ofereci sexo.

Falando com mais exatidão, recebi uma proposta para ser *sugar baby* de um médico — um bonitão de quarenta e cinco anos, solteiro e com um filho da minha idade, vinte e quatro anos. Não me arrependo nem por um segundo, pois foi graças a ele que atravessamos uma fase financeira muito difícil em nossas vidas, além de eu ter conseguido me formar.

Foi uma troca justa.

Infelizmente, esse homem, Maxwell Callum, morreu no ano passado em um acidente de carro. Naqueles dias, éramos mais que amantes, havíamos virado grandes amigos. Desde então, só um homem se equiparou a ele na cama, por isso, sigo na sina de não saber se o que sinto por Kael é amor ou obsessão.

Respirei fundo e fechei os olhos. Ainda mantendo as mãos apoiadas na cama, tombei a cabeça para trás, movendo o rosto em direção ao teto.

O mais importante agora é encontrar esse terceiro parceiro que promete sacudir a minha vida e a de Kael, nos levando ao ápice dos nossos desejos. Confesso que não faço ideia de como farei isso, mas estou determinada a transformar essa fantasia em realidade.



Dias depois...

Naquele dia em particular, acabei recebendo um documento que Kael me pediu para conferir. Se tratava de um acordo comercial com um dos seus clientes e como eu estava passando próximo à empresa dele, resolvi entregar pessoalmente.

Depois de estacionar o veículo em uma das vagas, desci e segui em direção à porta principal, que se abriu assim que me aproximei, recebendo-me com uma rajada de ar gelado.

Precipitei-me pelo salão, indo em direção às escadas e, sem pressa, subi os degraus. Eu estava chegando ao último quando ele surgiu diante de mim, todo sorridente.

— Se incomodou em vir aqui?

— Pensei em te ver.

Trocamos um sorriso rápido e, em seguida, Kael apontou com uma das mãos para a sua sala.

— Por favor.

— Obrigada. — Adiantei o passo, indo na frente e ele vindo logo atrás de mim.

Assim que entramos, ele fechou a porta e puxou as cortinas da parede de vidro, que dava visão para o térreo. Não tive tempo para pensar, apenas o senti me puxar pela cintura, colando seu peito ao meu busto, enquanto pressionava o meu ventre com o seu volume.

— Sempre admirei a rapidez com que você fica duro. — Estalei a língua, roçando os meus lábios nos dele.

— O ápice da virilidade — sussurrou e esticando uma das mãos, tocou o meu queixo com a ponta dos dedos, antes de beliscar os seus lábios nos meus. — Não ficou com medo de vir aqui hoje?

Franzi a testa, sem entender o que Kael estava tentando me dizer e sacudi a cabeça de imediato.

— Não, por que ficaria?

— É um perigo andar tão bonita assim sozinha. Você pode ser sequestrada e... — Sua voz falhou quando soquei o seu peito de leve, lhe arrancando um sorriso.

— Como sempre, um galanteador nato.

— Só com você.

— É o que você diz... — Passei os braços pelo seu pescoço e antes que pudéssemos alongar ainda mais aquela conversa, avancei com os meus lábios nos dele.

Que saudades eu estava do gosto da boca dele, que trazia aquele leve tom de hortelã com morango no final do beijo.

O ritmo se intensificou com os chupões trocados e enquanto as nossas línguas se esfregavam, senti as suas mãos deslizarem pela minha cintura. No contra-ataque, pousei uma das mãos em seu volume, massageando-o por cima do tecido.

Quando percebi, já havia desabotoado a sua calça apenas para sentir o seu cacete pulsar em minha mão — era grosso, grande e os pentelhos ralos ao seu redor davam um charme único àquela sua parte —, umedecendo-a com o pré-goço que escorria pela sua extensão, enquanto sentia o aroma de sexo começar a tomar aquele cômodo.

Contudo, a porta se abriu de supetão e nós dois simplesmente congelamos, virando em sua direção.

Por alguma razão, quando vi aquele homem parado, senti algo em mim se acender ainda mais e não tive dúvidas de que era ele, aquele que faltava para nós.

Os olhos azuis eram como faróis, reluzindo na pele morena, e exibia tantos músculos que não só a camisa, mas também a calça, pediam ajuda para se livrar dele.

— Perdão, e-e-eu... — gaguejou e quando fez menção de fechar a porta, a segurei.

— Entre.

Ele piscou algumas vezes, parecendo confuso, e em seguida eu me virei a Kael, pressionando o seu cacete uma última vez, antes de guardá-lo em sua calça.

— Ela pediu para você entrar. — Kael insistiu, fazendo com que o meu coração se acelerasse.

O homem, cujo nome ainda me era desconhecido, pigarreou e entrou na sala. Depois de abotoar a calça novamente, Kael seguiu em direção à poltrona e se sentou, fixando os olhos em mim.

Adiantei-me até a outra poltrona e parei ao seu lado, voltando-me ao convidado inesperado. Por instantes, os nossos olhos se encontraram e um sorriso de canto escapou.

— Qual a relação de vocês dois?

— Somos amigos. — Kael respondeu.

— Exatamente. — Um pouco tímido, ele assentiu com a cabeça e se voltou ao amigo, parecendo buscar respostas com o olhar.

— E qual o seu nome?

— Yuri, senhorita. — Esticou uma das mãos e prontamente o cumprimentei com a mão limpa. — E o seu?

— Tina Arteus. — Assenti com a cabeça, recolhendo a mão antes de pousá-la na cintura. — Diga-me, Yuri, por qual razão a primeira coisa que você olhou foi o cacete de Kael quando entrou na sala? — Tombei a cabeça para o lado, arrancando uma gargalhada de Kael.

Yuri, por sua vez, corou ainda mais e abaixou a cabeça, a sacudindo.

— Não fique com vergonha. — Dei um passo à frente e assim que ele se voltou a mim, uniu os lábios.

— Acho que é normal quando flagramos esse tipo de situação, não é? — Deu de ombros, voltando-se ao amigo. — Tenho certeza de que ele olharia na mesma direção.

— Admito que sim.

— Tenho uma proposta para você, Yuri. Gostaria de ouvi-la?
— Afinei os olhos, mirando-o com toda a minha atenção.

E franzindo a testa mais uma vez, ele se voltou a Kael, que apenas assentiu com a cabeça enquanto nos observava.

— Sou todo ouvidos.

Respirei fundo e fui objetiva quanto às minhas intenções e, conforme explicava, vi o seu rosto ganhar diferentes tons de vergonha, ao mesmo tempo em que, inevitavelmente, o seu volume marcava o tecido da sua calça.

Quando enfim, terminei, ele engoliu em seco e respirou fundo, abaixando a cabeça.

— Posso responder amanhã? Quando nos encontrarmos na chácara?

Fiz menção de abrir a boca, mas Kael foi mais rápido que eu, batendo o martelo.

— Claro que pode. — Kael tombou a cabeça para o lado e o amigo se voltou na direção dele. Durante alguns segundos eles trocaram um olhar intenso, mas não consegui distinguir o que pareciam dizer um ao outro.

— Obrigado. — Ele assentiu com a cabeça e girando sobre os sapatos, adiantou-se até a porta. — Até amanhã. — Ergueu uma das mãos, atravessando e assim que saiu, a fechou.

Respirei fundo, levando ambas as mãos à cintura, enquanto sacudia a cabeça.

— Por que ele? — A voz de Kael me fez girar o rosto em sua direção.

— Intuição — respondi de imediato, precipitando-me em sua direção. Depois de me sentar em seu colo, segurei o seu rosto com uma das mãos. — Além do mais, por alguma razão, sinto que há algo inacabado entre vocês dois.

— Nunca fizemos nada.

— Nadinha? — Ergui a sobrancelha.

— Já tive alguns sonhos eróticos com ele, mas passou... — Gesticulou com uma das mãos. — Assumo que ele é um homão, mas somos amigos.

— Acha que vai estragar a amizade de vocês? — Tombei a cabeça para o lado. — Se for o caso, posso declinar da minha proposta.

— Não lembro de ter ouvido algo sobre nós dois nos pegarmos na sua oferta. Lembro claramente de você ter pedido duas rolas dentro de você — disparou aos risos.

— Sim, pois coisas desse tipo devem acontecer naturalmente... — Estalei a língua e aproximando a minha boca da dele, mordisquei o seu lábio inferior, puxando-o em minha direção.

— E aquele comentário sobre ele ficar admirando o meu pau?

— Foi apenas uma provocação muito verdadeira. — Dei de ombros. — Afinal, vi certo brilho nos olhos de Yuri quando ele mirou o seu pau.

— Então foi por ciúmes?

— Talvez. — Prendi a respiração, desviando o meu rosto do dele, que se rendeu aos risos. — Adorou ouvir isso, não foi?

— Sim, confesso que acariciou o meu ego.

Um sorrisinho sacana escapou pelo canto dos meus lábios. De vez em quando, eu gostava de deixá-lo mais feliz que de costume.

— Já que estamos sendo francos um com o outro... — emendei, gesticulando com uma das mãos.

— E quando não fomos?

— Às vezes, prefiro omitir do que mentir. — Fui sincera, voltando-me a ele. — A razão de não ter escolhido uma mulher é justamente por ter a certeza de que teria ciúmes de você.

Subitamente, os olhos de Kael brilharam na mesma medida em que se arregalavam de surpresa.

— Não me olhe assim — insisti.

— O meu dia acabou de melhorar ainda mais...

— É? — Mordi o lábio inferior, contendo um sorriso. E mais que depressa, saltei do seu colo. — Fico feliz em ter contribuído com isso, mas... — Mirei o relógio de pulso. — Tenho uma audiência daqui a pouco e não posso me atrasar. Nos vemos amanhã?

— Tem dúvidas? — Ergueu as sobrancelhas, me fazendo sacudir a cabeça para os lados.

Sem alongar aquela conversa, inclinei-me em sua direção e o puxei pela gravata, trazendo-o até mim. E, uma última vez, chupei os seus lábios antes de me afastar.

Encaramo-nos uma última vez, antes de eu marchar em direção à porta. Quando cheguei ao meu carro e entrei, segurei o volante com ambas as mãos e respirei fundo, pensando no dia de amanhã.

Estou bastante ansiosa...

CAPÍTULO TRÊS

POR YURI SION

Por ser uma sexta-feira, eu costumava ir mais cedo para casa. E no momento em que passei para me despedir do meu melhor amigo, acabei lhe dando aquele flagrante involuntário.

Não era a minha intenção atrapalhar a brincadeira daqueles dois. Pelo contrário, quando me deparei com a cena, fiquei completamente surpreso. E apesar do susto, havia também a tentação.

Vê-la segurando o seu pau, que claramente pulsava em sua mão, enquanto ele a mirava com olhos lascivos, pronto para devorá-la, me causou uma súbita excitação, contida apenas pelos olhares surpresos que me cercaram quando invadi a sala.

— Que desconcertante. — Levei uma das mãos à cabeça, sacudindo-a para os lados, enquanto mirava o teto.

No entanto, ainda haviam coisas a serem resolvidas. O mais surpreendente de tudo foi o que veio a seguir. Quando Tina se aproximou, fazendo aquela proposta, não percebi incômodo algum da parte de Kael, pelo contrário, ele parecia tão animado quanto ela, mas...

Por alguma razão, me sinto um intruso...

Eles formam um belo casal, daqueles que você observa e sente inveja — não aquela que busca destruir, estou falando sobre

almejar algo idêntico —, pois são perfeitos um para o outro; então, por qual motivo eu deveria me meter entre eles?

Ainda assim, Tina foi muito objetiva quanto as suas intenções e dada a minha conversa com Kael recentemente, imagino que aquela seja a inovação que ela havia sugerido, mas nunca cogitei que eu seria convidado para isso.

Sei o quanto o meu melhor amigo preza aquela mulher e, no lugar dele, eu faria o mesmo, afinal, ela é realmente do tipo que classificamos como de “parar o quarteirão”.

O que fazer?

Respirei fundo e fechei os olhos, começando a enumerar as possibilidades. Se não for eu, será outro e se esse outro resolver disputar Tina? Se Kael a perdesse, ele ficaria com o coração partido.

Analisando por outro ângulo, e se esse outro se tornar uma pessoa permanente naquela relação, mesmo a contragosto de Kael? Ele ficaria infeliz, mas por amá-la, aceitaria.

De súbito, lembrei-me dos tempos da faculdade, onde o sexo a três era algo comum entre nós. Tão comum que nos pegamos alguma vezes — apesar de que isso aconteceu quando estávamos bêbados e ele não se lembra de nada.

Ao menos, é o que tudo indica.

Apesar de Kael ser bissexual, ele não é tão praticante quanto eu, que simplesmente não me importo se é um homem ou uma mulher. No caso dele, a situação exige alguma conexão mínima ou as coisas não fluem.

— Falarei com ele antes de tomar uma decisão. — Assenti com a cabeça e abrindo os olhos, respirei fundo. — Afinal, a nossa

amizade é mais importante que qualquer desejo que se coloque entre nós.

E mordendo os lábios, me vi ser levado pelos desejos que nasciam involuntariamente em meus pensamentos; nós três juntos, em uma cama e, em questão de segundos, senti o meu membro se enrijecer, pulsando com força.

— Se for realmente acontecer, farei com que seja inesquecível para todos nós — murmurei e deixando um sorriso de canto escapar, fechei os olhos novamente.



POR Kael CAMACHO

Estava sentado em uma das poltronas da sacada, tendo por companhia uma garrafa de vinho enquanto sentia o vento frio tocar o meu corpo nu.

— Parando para pensar um pouco... — Mordi o lábio inferior, sentindo o meu pau dar algumas fisgadas. — Yuri foi uma excelente escolha. Ao menos para mim, as coisas serão mais fáceis... — Assenti com a cabeça e pegando a garrafa de vinho, dei mais um gole na bebida.

Entretanto, ao me lembrar da expressão de espanto de Yuri, acabei me rendendo às gargalhadas. Ele realmente foi pego desprevenido com aquela cena. Geralmente, sou muito “certinho” para me render a atos libidinosos no escritório.

Acredito que a sua surpresa tenha sido nesse exato ponto, pois diferente do que Tina sugeriu, o meu pau não era novidade, pois já dividimos muitas bocetas juntos.

— Talvez eu deva falar com ele... — Afinei os olhos e respirei fundo, erguendo o meu rosto em direção ao céu escuro e repleto de estrelas. — Antes de mais nada, somos amigos e não quero que isso interfira em nossa amizade.

Com aquilo em mente, levantei-me da poltrona com a garrafa em mãos. No entanto, foi impossível não perceber que a vizinha do apartamento que ficava do outro lado da avenida estava com os olhos centrados em minha direção.

Inevitavelmente, um sorriso de canto escapou.

Não era a primeira vez que ela fazia isso. Na verdade, ousou dizer que ela já havia marcado os horários que eu costumava ficar na sacada, apenas para me espionar.

É mesmo uma pena estar com o coração comprometido, do contrário poderíamos fazer algo, pois ela me parece bem apetitosa.

Sem pressa, girei o corpo em direção ao meu quarto e atravessei a porta de correr. Deixei a garrafa de bebida em cima de uma mesinha e me joguei na cama, rendendo-me ao sono que havia chegado repentinamente, mostrando-me toda a sua força.



Por volta das oito horas da manhã o interfone tocou e eu liberei a sua entrada no prédio. Como havia meditado noite passada, acho que seria interessante termos uma conversa antes de as coisas acontecerem.

Não demorou muito para que eu ouvisse a campainha soar e prontamente me adiantei até a porta principal. Assim que a abri, o vi sorridente.

Diferente dos dias de trabalho, ele estava com um jeans justo, que marcava as suas coxas, e a camisa social parecia sufocar os seus braços.

— Que cara é essa? — Ergueu uma das sobrancelhas. — Parece até que sentaram na sua cara a noite inteira.

— Não seria nada mal — respondi, antes de trocamos um sorriso.

Assim que Yuri entrou, fechei a porta e seguimos em direção aos sofás, onde nos sentamos. Cada um de nós em um. Trocamos um breve olhar e rimos, sem motivo algum.

— Quer falar sobre a proposta da sua futura namorada, não é? — Yuri começou e, respirando fundo, assentiu com a cabeça. — Não sei se isso seria bom para nós.

— Também não sei, mas se fosse confiar algo tão importante a alguém, certamente esse alguém seria você — respondi, arrancando-lhe um sorriso de canto.

— Ela é muito louca, não é?

— Ainda bem que você já notou... — Mordi o lábio inferior. — Tina é uma mulher que não se prende a amarras, ela quer apenas viver a vida intensamente.

— O mais importante, ela te ama? — Ele ergueu as sobrancelhas, aparentemente preocupado. — Parece uma pergunta estranha, mas quando fazemos algo por amor, como dividir a pessoa amada, é necessário pensar nisso.

Respirei fundo e coleí as costas no sofá, pensando naquele questionamento.

— É justamente isso que estamos tentando descobrir. — Dei de ombros, deixando um sorriso de canto escapar. — Sei o que eu quero, mas ela ainda não sabe.

— Entendo... — Yuri assentiu com a cabeça. — Sendo assim, espero ajudá-los a descobrir.

Inesperadamente, senti o meu coração se aquecer enquanto uma sensação de alegria se erguia dentro de mim, ao mesmo tempo em que a minha mente parecia exibi-lo de uma forma diferente para mim.

Desde ontem, quando Tina fez a proposta, passei a ver Yuri com outros olhos. Ele seguia sendo o meu melhor amigo, mas também era aquele amigo gostoso, e a curiosidade de tocá-lo de forma sexual despertava dentro de mim.

— Tenho certeza de que nós três vamos nos entender muito bem, meu amigo.

— Farei o meu melhor. — Estalou a língua, mirando-me de uma forma que me causava uma sensação gostosa. — Sendo assim, vou para casa me aprontar para o nosso encontro mais tarde — disse, colocando-se de pé.

— Também preciso fazer o mesmo. — Levantei-me, acompanhando-o até a porta em passos lentos.

Assim que ele a abriu e se voltou a mim, nossos olhos se encontraram por alguns segundos, tão intensos que simplesmente segurei o seu maxilar com uma das mãos, fazendo-o arregalar os olhos.

Em completo silêncio, aproximei os lábios dos seus e os chupei, puxando-os em minha direção.

— É um pequeno agradecimento por me ajudar — sussurrei, mantendo os meus olhos nos dele, enquanto recolhia a minha mão.

— Obrigado, mas... — respondeu no mesmo tom e quando percebi, o seu dedão estava roçando em meus lábios. — Deixemos isso para quando nos encontrarmos na cama, afinal, acho que Tina quer muito mais que duas rolas.

— Um show completo.

— E daremos isso a ela — respondeu, mordendo os lábios. — Até mais tarde. — Despediu-se, jogando-me uma piscadela.

— Até, Yuri.

Permaneci parado na porta, observando-o caminhar até o elevador e, em seguida, a fechei, respirando fundo.

Nem sempre é ruim agir por impulso. Quero dizer, eu simplesmente senti vontade e o beijei. A sua reação foi melhor do que eu esperava e, com isso, tenho absoluta certeza de que nós dois iremos atender as expectativas de Tina.

Os meus pensamentos acabaram sendo interrompidos pelo celular. Assim que o peguei e vi o seu nome na tela, sorri.

— Pronto.

— Estou ansiosa para hoje — começou, dando um longo suspiro. — E você?

— Também — respondi, precipitando-me em direção ao quarto. — Acho que a noite promete.

— Hum, aconteceu algo que não fiquei sabendo? — Usou um tom sugestivo que fez o meu corpo inteiro se arrepiar.

— Conhecendo-a bem, no momento você deve estar imaginando nós dois nos chupando, diante dos seus olhos...

— Exatamente! — exclamou, aos risos.

— Perversa.

— Que tem como parceiro um devasso nato — retrucou, me arrancando um sorriso de canto. — Vou começar a organizar as coisas por aqui. Por favor, não se atrasem.

— Não vamos.

CAPÍTULO QUATRO

POR TINA ARTEUS

Eu havia acabado de arrumar uma pequena mala, com algumas roupas para o fim de semana. Optei por um vestido branco curto e soltinho, de tecido viscose, aberto nas costas e com uma alça única no pescoço. E finalizei com uma maquiagem leve.

Por conta do calor dos últimos dias, excluí não só a calcinha como também o sutiã. Um pouco de ar perambulando por baixo da peça de roupa seria agradável e isso também facilitava as coisas.

Se é que me entendem.

Por volta das duas horas da tarde recebi uma mensagem de Kael, informando que eles estavam me aguardando na porta do meu prédio.

— Estarei de volta amanhã, mamãe — disse ao pousar a mão na maçaneta da porta, mirando-a no sofá, atenta às suas séries.

— Boa viagem e que Deus te proteja.

— Amém, mamãe. — Ergui a mão livre e me despedi.

Assim que apontei no portão principal do condomínio, Kael prontamente desceu do veículo. Ao se aproximar, selou os meus lábios e chupando-os, puxou contra si. Encaramo-nos por alguns segundos, até que ele pegou a pequena mala.

— Sinto até medo de perguntar o que tem aqui dentro — brincou, me arrancando um sorriso de canto.

— Agora que comentou, acho que vou voltar para pegar um dildo e... — Segurei o riso quando ele revirou os olhos.

— Duas rolas e você ainda quer um dildo? — Abaixou o tom de voz, arqueando uma das sobrancelhas.

— Não era pra mim. — Joguei-lhe uma piscadela, venho o seu rosto ganhar tons rosados.

Ignorando a minha sugestão, Kael apenas sacudiu a cabeça e se dirigiu até o porta-malas, onde deixou as minhas coisas. Em seguida, adiantou-se até a porta do carona, abrindo-a para mim.

— Obrigada — agradei e entrei, em seguida, coloquei o cinto. — Boa tarde, Yuri — disse, mirando-o pelo espelho do carro.

— Boa tarde, senhorita — respondeu, aparentemente ainda tímido. Nada que um pouco de conversa e bebida não resolvesse.

— Animado?

— Com toda certeza. — Dessa vez ele soou mais empolgado.

Assim que Kael entrou no veículo, deu partida e acelerou o carro. E esticando uma das mãos, pousei-a sobre a sua coxa, acariciando-a.

— Não corra — lembrei-o, pois da última vez quase voamos na pista.

— O carro é blindado, meu amor.

— O seu rabo é blindado, Yuri? — Ergui o tom de voz e diante da demora, o espiei.

— Não... — respondeu aos risos.

— Nem a minha boceta — emendei, voltando-me a Kael. — Nada de correr.

— Puts! Dois contra um? Onde está a nossa cumplicidade, Yuri? — Ele resmungou, usando um tom brincalhão.

— Rendi-me aos encantos da sua namorada, Kael — disparou, me fazendo corar.

— Sendo assim, tudo bem — ponderou, deixando um sorriso de canto escapar.

Namorada, é?

Por que isso soa excitante em meus ouvidos?

Demoramos cerca de uma hora e vinte minutos para chegar ao nosso destino, o Condomínio Riviera do Lago, em Abadiânia. Assim que atravessamos a entrada principal, seguimos pelas avenidas formadas por lajotas de concreto.

— Onde essa rua termina? — Yuri perguntou curioso e, de repente, exclamou: — Quanto casarão...

— É um condomínio de médio padrão — respondeu Kael, gesticulando com uma das mãos, até que apontou o dedo para o fim da avenida. — A rua termina em uma espécie de porto, onde o pessoal desce com jet-ski, lanchas e coisas do tipo.

— Exceto nós. Como a nossa casa fica em frente ao lago temos o nosso próprio “porto”. — Fiz aspas com as mãos, arrancando um sorriso de Kael.

— Eu poderia ter dito que é uma marina^[6] — defendeu-se, claramente entendendo a minha provocação.

— Poderia... — Dei de ombros.

Depois de alguns minutos, chegamos ao casarão da família Camacho. Assim que ele estacionou, descemos e eu me pus a observar a construção imponente.

Eram seis quartos, todos com suíte. Três salas, duas cozinhas, um salão de jogos, piscina ao fundo e ofurô na frente, com vista para o lago.

Quem constrói uma piscina em sua propriedade quando se mora na frente de um lago?

Diga-se de passagem, um dos mais famosos de Goiás, Lago Corumbá.

— Comprou recentemente? — Yuri espiou Kael, que parou ao seu lado, passando um dos braços pelo seu pescoço. — Não me diga que já vim aqui e não me lembro?

— Estávamos muito bêbados.

— Sério? — Franziu a testa, parecendo descrente em ouvir aquilo.

— Brincadeira. — Gargalhou, levando a cabeça rapidamente para trás e quando a trouxe para frente, o soltou, precipitando-se em direção à entrada. — Fomos no antigo casarão. Os meus pais venderam, pois mal usavam, então comprei esse aqui.

— É mais bonito que o outro — ponderou, seguindo atrás de Kael.

Respirei fundo e levei ambas as mãos até a cintura, observando-os aos risos, enquanto a minha mente ia longe, imaginando aqueles dois comigo.

De repente, lembrei-me de algo que ele havia me dito poucas semanas antes do acidente e que eu havia tomado como uma regra de vida:

“Somente um homem disposto a fazer qualquer coisa para te ver feliz irá te merecer verdadeiramente. São raros, mas você não merece menos — Maxwell Callum”.

— Tina? — Ouvi meu nome ecoar na boca de ambos e sacudi a cabeça, mirando-os parados diante da porta principal.

— Estou indo... — E dando de ombros, lancei-me na direção deles.

Depois de abirmos todas as portas e janelas, seguimos para o primeiro andar. Eu estava me preparando para entrar na suíte principal quando o ouvi lançar aquela pergunta ingênua.

— Posso escolher qualquer quarto? — Yuri revezou os olhos entre mim e Kael.

— Não. — Sacudi a cabeça e terminei de empurrar a porta da suíte, em seguida, apontei com uma das mãos para dentro. — Este é o nosso quarto. — Joguei-lhe uma piscadela, arrancando-lhe tons rosados nas bochechas mais uma vez.

Sem esperar por uma resposta, marchei rumo à suíte, pois precisava de uma ducha, antes de descer e tomar um banho de ofurô.

— Ela é muito decidida...

— Não sabe o quanto.

Os ouvi resmungar ao longe, sentindo o meu ego inflar.



POR KAEI CAMACHO

Observar a interação daqueles dois, por algum motivo passou a ser excitante. Há uma clara tensão sexual nos rodeando, mas Yuri consegue ser extremamente fofo. Eu diria que, de nós três, ele é o mais ingênuo.

— Esse sorrisinho no rosto... — resmungou, afinando os olhos enquanto mantinha o olhar desconfiado sobre mim.

— São apenas pensamentos bobos.

Ele sacudiu a cabeça e passou por mim, indo em direção à cozinha. Segui logo atrás. Como combinado, começamos a conferir as geladeiras e os armários para ver o que precisaríamos comprar no mercado do condomínio.

— Não tem nada — resmunguei, levando uma das mãos à cabeça, coçando-a.

— Nada mesmo — emendou e voltando-se a mim, cruzou os braços.

— Tem um restaurante no porto. Podemos ir lá... — sugeri, gesticulando com uma das mãos. Contudo, quando me lembrei de um detalhe, revirei os olhos. — Ela não vai querer sair.

— Absoluta certeza que não. — Ele concordou.

— Vou ver se encontro algum lugar para pedir comida e... — Minha voz falhou quando sua questão surgiu.

— Não quer cozinhar? — Exibiu um sorrisinho de canto. — Ah, é verdade, você não sabe cozinhar.

— Vou te dar um soco.

— Isso não vai mudar o fato de que você faria um arroz tão grudento que confundiriam com cola.

Encaramo-nos por alguns segundos, sem esboçar nenhuma reação, até que não consegui me segurar e explodi em gargalhadas, levando-o aos risos comigo.

— Idiota.

— Escolheu-me como melhor amigo ciente desse detalhe. — Deu de ombros e assentiu com a cabeça. — Pensei em assarmos uma carne e comprarmos algumas bebidas. — Ergueu o indicador. — Obviamente, o chefe Yuri é quem vai tomar conta dessa cozinha.

— Sorte a nossa você cozinhar muitíssimo bem — retruquei e, de imediato, o vi estufar o peito, cheio de si.

— Quem cozinha muito bem? — A voz feminina ecoou pelo cômodo e quando giramos o rosto na direção da porta de correr, a vimos.

Tina estava usando uma saída de praia branca, transparente e longa; que não conseguia esconder as aréolas beges dos seus seios. A peça íntima de baixo era uma calcinha tanga com renda, que cobria pouca coisa.

— Eu, senhorita. — Yuri respondeu, arrancando-lhe um sorriso.

— Devemos agradecer a gentileza dele mais tarde, Kael. — E voltando-se a mim, exibiu um sorriso de canto; em seguida, não fez cerimônias e marchou até Yuri, parando em sua frente. — Vamos ser generosos com você.

— Obrigado. — Ele agradeceu, corando de imediato.

— Pelo quê? — E erguendo as sobrancelhas, levou uma das mãos ao maxilar dele, segurando-o. Sem pressa, aproximou os lábios dos seus, chupando-os.

Yuri correspondeu ao chupão e mirou-me, parecendo buscar por alguma reação, mas apenas mordeu os lábios, deixando-o um pouco mais confortável.

— E as bebidas? — Tina ergueu o tom de voz e voltou-se a mim. — Não temos bebidas, meu amor?

— Estamos indo comprar.

E adiantando-se até mim, parou em minha frente, passando os braços ao redor do meu pescoço e após alguns segundos de uma intensa troca de olhares, aproximou as nossas bocas e ao morder o meu lábio inferior, o puxou em sua direção.

— Precisamos de bebida. — E erguendo as sobrancelhas, reforçou. — Eu preciso. — E findando com aquele pedido, adiantou-se rumo à sala, onde pegou um chapéu e seguiu apressada para a área da frente, que ficava em direção ao lago. — Vou estar na piscina, exceto se quiserem que eu vá assim — gritou, erguendo uma das mãos.

— Não queremos — respondemos em coro.

Ao me voltar a Yuri, trocamos um sorriso cúmplice e eu o chamei com um aceno de cabeça, enquanto me precipitava até a porta principal.

Decidimos seguir a pé, para respirar um pouco e admirar os casarões que pareciam encantar o meu melhor amigo.

— Pelo visto, tem muita gente rica aqui dentro — comentou, esbarrando o ombro no meu.

— Você deixou de ser pobre há muito tempo. — Esbarrei de volta, antes de rirmos.

— Se não fosse por você, eu ainda seria pobre.

— Que bom que você me tem. — Sorri, passando o braço em volta do seu pescoço. — Agora, me conte uma coisa, está animado para chupar uma boceta depois de muitos anos?

Yuri tombou a cabeça para trás, aos risos.

— Chupei uma semana passada — defendeu-se e depois de alguns segundos, ponderou. — Ela é realmente uma mulher encantadora.

— Diferente de todas, não é? — Não escondi a minha empolgação.

— Com toda certeza. — Ele assentiu com a cabeça e cessou o passo, me fazendo parar também. — Há algo que você gostaria que eu não fizesse?

— Na cama? — Ergui as sobrancelhas e segurando o riso, ele confirmou com a cabeça. — Você pode fazer o que quiser. Eu deveria ter dito antes, mas ela tem um fetiche peculiar... — Abaixei o tom de voz.

— E qual seria? — indagou curioso, deixando uma de suas sobrancelhas saltar.

— Acha mesmo que ela escolheu um homem apenas por querer duas rolas? — E jogando-lhe uma piscadela, retomei o passo.

— Era uma possibilidade, mas não imaginei que... — Sua voz falhou e segundos depois, ele surgiu ao meu lado. — Sendo assim, não vamos decepcioná-la.

— Não mesmo. — Trocamos um olhar rápido, mas que dizia muita coisa.

Limite era uma palavra fora do vocabulário daquela noite. E se fosse preciso, das noites seguintes.



Um pouco mais tarde...

Enquanto Yuri cuidava do vinagrete, do arroz e da mandioca, eu ficava de olho na carne. Tina, por sua vez, ficou encarregada de fazer os drinques para aquela noite. Com tudo pronto, jantamos por volta das sete horas da noite, enquanto admirávamos o lago, cujas águas volta e meia ondulavam com os jet-skis o cortando incansavelmente.

— Podemos dar umas voltas amanhã — sugeri, revezando os olhos entre eles.

— Seria uma boa ideia — emendou Yuri. — O que acha? — Ele se voltou a ela.

Tina mordeu o lábio e revezou os olhos entre nós, em seguida, deu mais um gole em seu drinque e respirou fundo, enquanto sacudi a cabeça.

— Vamos estar muitíssimo ocupados amanhã, meninos — disparou, erguendo a taça de bebida.

Yuri e eu nos encaramos rapidamente, trocando um sorriso cúmplice e, em seguida, nos voltamos a ela.

De súbito, Tina se colocou de pé na banheira de ofurô e mirando o controle do som na direção do carro, aumentou ainda mais o seu volume. Ao se voltar a nós, começou a sabotar o nó que prendia a saída de praia e, em seguida, a deixou escorrer pelos seus ombros, exibindo os seus seios.

— Prontos para iniciarmos a nossa brincadeira, meninos? — E tombando a cabeça para o lado, passou a língua pelos lábios.

— Prontos — respondemos em coro.

Sem pressa, ela se lançou em nossa direção, cessando apenas quando parou diante de nós. O nítido desejo em seus olhos me fazia pulsar, mas só fiquei completamente rígido quando ela se sentou em meu colo e me puxou pela nuca, envolvendo-me em um beijo que começou intenso, mas acabou sendo freado por ela.

Quando percebi, ela havia puxado Yuri pela nuca, trazendo-o para nós. Em questão de poucos segundos, nossas línguas estavam se esfregando, enquanto alternávamos em chupar os lábios uns dos outros.

Eu os dela. Ela os dele. Ele os meus.
Em perfeita sincronia.

CAPÍTULO CINCO

POR TINA ARTEUS

O meu coração estava a mil e não batia apenas no peito; o meu útero vibrava na mesma velocidade do tesão que percorria as minhas veias violentamente, abrindo-me de dentro para fora, como uma flor, cujo aroma sexual incendeia todos ao seu redor.

Afastei o rosto suavemente, observando-os se beijarem. Cada vez que seus lábios se tocavam, esfregando-se de forma voraz, algo acendia dentro de mim, me levando ao êxtase do desejo.

Os meus devaneios fantasiosos se romperam quando senti a mão de Yuri invadir a minha calcinha e com a ponta dos dedos ele esfregava a minha boceta em movimentos lentos. Quando percebi, seus lábios estavam vindo de encontro aos meus e eu simplesmente me vi passando os braços ao redor do seu pescoço, envolvendo-o em um beijo lento, que o deixava conduzir.

Em contrapartida, sentia as mãos grandes de Kael acertarem o meu traseiro com tapas, que apesar de ardidões, me deixavam ainda mais excitada. Quando seus movimentos cessaram, apenas ouvi a minha calcinha ser rasgada e, em seguida, senti seus dedos dentro de mim, em movimentos lentos, enquanto o seu dedo pressionava o meu cuzinho, forçando-o a se abrir.

— Ah... — gemi, afastando os meus lábios de Yuri, percebendo um fio de saliva ligando as nossas bocas.

Os dedos de Kael não duraram dentro de mim. Assim que ele se colocou de pé, desceu a sunga com ambas as mãos, exibindo o belo cacete para nós. Havia alguns pelos ralos em cima, as bolas eram lisas e o seu pau era grosso e grande. Acho que ele tem entre dezenove e vinte centímetros.

Sem dizer nada, ele se sentou na beirada do ofurô e buscando-me com os braços, abraçou-me por trás, sentando-me no seu colo. Apoiei as coxas sobre as suas, enquanto o sentia esfregar a rola em minha boceta, fazendo-a deslizar pelos meus lábios vaginais. De súbito, ele abriu ainda mais as minhas pernas e inclinou o corpo para trás, exibindo-me para Yuri.

— É uma linda boceta, não é? — Voltou-se a Yuri, enquanto fazia sua voz sexy ecoar em minhas orelhas, arrepiando-me por completo.

— Tão linda que vai ganhar duas rolas. — Ele respondeu e exibindo um sorrisinho de canto, colocou-se de pé, descendo a sunga.

O seu pau tinha o mesmo tamanho do de Kael, mas parecia ser um pouco mais grosso. A glândula vermelha parecia tão suculenta que a minha boca se enchia de saliva só de imaginar aqueles dois paus dentro de mim.

Quando senti uma mão segurar o meu queixo, puxando o meu rosto para cima, vi o sorriso radiante de Kael e, no momento seguinte, senti mãos pousarem em minhas coxas e algo quente se esfregar em meu centro feminino. Ao deslizar uma das mãos, percebi que eles estavam, ao mesmo tempo, roçando seus cacetes em meus lábios vaginais.

— Se não é o paraíso, não sei o que é... — Ofeguei, deixando um sorriso escapar.

De súbito os movimentos cessaram e quando pensei em perguntar o porquê pararam, um gemido escapou dos meus lábios. Yuri havia me acertado vorazmente e a sua língua entrando e saindo de mim me fazia perder o fôlego, que Kael terminava de tomar para si, abafando os meus gemidos em um beijo lento.

— Ah... — gemi novamente quando seus lábios se afastaram, não deixando de me regozijar com o imenso sorriso que ele não cansava de me oferecer.

Os movimentos seguiam intensos e quando percebi, sua língua começava a deslizar de cima para baixo, às vezes parando em meu clitóris, onde ele estimulava gentilmente com a língua, antes de descer um pouco mais, até o meu cuzinho, brincando com a minha entrada de trás.

— Não vamos perdoar o cuzinho, Kael. — Yuri disparou e usando as mãos, abriu ainda mais as minhas pernas, enquanto tentava penetrar a minha parte mais apertada.

— Ela sabe que não vamos, não sabe, amor? — Mordi o lábio inferior e apenas assenti com a cabeça, fechando os olhos enquanto aquela avalanche de sensações consecutivas seguia eclodindo em várias partes de mim. — Vamos para a sala — disse e colocando-se de pé, me pegou pela cintura, mantendo-me colada ao seu corpo.

Ao mirar para baixo, vi o seu cacete na altura do rosto de Yuri e não hesitei, inclinei-me um pouco e levei uma das mãos a sua cabeça e a empurrei naquela direção. Assim que o vi abocanhar o pau de Kael, levei uma das mãos à minha boceta, onde enfiei dois dedos, fazendo movimentos de vai e vem.

— Gosta de ver isso? — A voz sexy de Kael me arrepiou novamente.

— Muito! — respondi em meio aos meus gemidos.

Depois de alguns segundos, Yuri soltou o cacete de Kael, e ao se colocar de pé, não hesitou em trazer os lábios aos meus, chupando com vontade enquanto me fazia provar o sabor dele.

— Vai comigo — disparou Yuri, antes de me pegar no colo e rumar em direção à sala; Kael seguia atrás de nós, com uma expressão de satisfação mais que intensa.

Assim que atravessamos a porta de correr, Yuri me colocou gentilmente em um dos sofás e mais que depressa subiu em cima dele, posicionando-se do meu lado esquerdo com o seu cacete apontado na direção do meu rosto. Levei uma das mãos ao seu membro, apertando-o pela base, antes de começar a provocá-lo com chupadas lentas na glândula.

Kael se posicionou atrás de Yuri e enquanto se masturbava com uma das mãos, abria o seu rabo com a outra, pincelando o seu cuzinho com a língua. No mesmo instante, deslizei a mão livre pelo meu abdômen e quando cheguei com a ponta dos dedos ao meu clitóris, o massageei em movimentos circulares e rápidos.

Quando dei por mim me senti febril, mas lembrei-me que era apenas a excitação de realizar aquela fantasia com eles. Pisquei algumas vezes e vi ambos de pé, se punhetando diante de mim, exibindo belos sorrisos.

Estou em êxtase?

Mordi o lábio inferior, respirando fundo.

— Um pra você. Um pra mim — disse Kael, entregando um preservativo para Yuri, que prontamente o abriu, vestindo o pau. Em seguida ele fez o mesmo. — Par ou ímpar? — O espiou rapidamente, me arrancando um sorriso de canto.

Yuri o olhou de relance, se sentou no sofá e puxando-me para o seu colo, sentei de frente para ele. No momento seguinte, o

senti encaixar a cabeça do seu pau na minha entrada, sinalizando por onde ele começaria.

— Bom garoto. — Kael disparou atrás de nós e se aproximou, roçando os dedos no meu cuzinho. — O meu pau não é tão grosso, então eu fico atrás.

— Não sei se gemo ou se dou risadas... — confessei e antes que pudesse provocá-los um pouco mais, senti Yuri entrar em mim com força, indo ao fundo. — Ah... — Mordi o lábio inferior, aninhando o meu rosto em seu ombro, sentindo uma de suas mãos pousarem em minha nuca, acariciando-a.

Depois de alguns segundos, ele começou a se mover dentro de mim, num movimento lento de entra e sai, fazendo-me sentir o seu cacete vibrar no meu interior. Contudo, quando senti a glândula de Kael pressionar o meu cuzinho, prendi a respiração.

— Devagar, por favor — pedi baixinho.

— Quer os dois na boceta? — Seu hálito quente tocou a minha pele, me arrancando calafrios gostosos, em seguida, o senti me abraçar pela cintura. — Se quiser, farei isso...

— Não. — Sacudi a cabeça e ao espia-lo por cima do ombro, o vi sorrir.

O ritmo de Yuri dentro de mim se intensificava, me fazendo gemer em meio aos movimentos de entra e sai, enquanto eu sentia Kael lacear o meu cuzinho com os dedos, tomando todo o cuidado para não me machucar.

Após longos minutos, já ofegante, chegou a vez dele.

— Caso queira, basta pedir para parar — sussurrou em minha orelha e forçou a entrada da glândula no meu cuzinho.

Naquele momento, Yuri parou as estocadas dentro de mim, me dando fôlego para receber o segundo cacete. Aos poucos, o senti entrar com movimentos suaves, que me faziam morder o lábio inferior com força e, às vezes, arrancar gemidos de Yuri, por arranhar o seu peitoral com as unhas.

Quando finalmente me acostumei, respirei fundo e tombei a cabeça para trás, mirando o teto. O cheiro de sexo havia tomado o ambiente por completo, enquanto ondas de choque se alastravam por mim, dos pés a cabeça.

Assim que me perceberam confortável, os movimentos recomeçaram. Yuri estocava a minha boceta com força, indo ao fundo e para garantir que eu não saísse do lugar, segurava a minha cintura, pressionando-a para baixo. Em contrapartida, Kael mantinha um ritmo mais lento no meu cuzinho, enquanto os meus gemidos de prazer ecoavam pela sala, talvez por toda a mansão.

Em determinado momento, os seus movimentos entraram em ritmo; com ambos me penetrando alternadamente, enquanto eu tentava conter toda a explosão em mim, mas foi inevitável. Quando dei-me conta, os gemidos agudos haviam se tornado mais frequentes e eu simplesmente gozei, tão intensamente que simplesmente desabei sobre Yuri.

— Isso foi um orgasmo? — Ele perguntou baixinho.

— Unhum... — respondi, ofegante.

— Que delícia! — Kael estalou a língua, em seguida, retirou o cacete do meu cuzinho e, pressionando uma das mãos nas minhas costas, me fez arrebitar ainda mais. — Dois na boceta.

Não tive tempo de dizer que não, apenas o senti aconchegar-se dentro de mim e reunindo forças sabe-se lá de onde, apoiei-me no sofá, sentindo-os entrar e sair de dentro de mim.

— Céus...

— Se quiser eu paro, mas se parar vou achar que está fraquejando. — Ouvi Kael me provocar, me arrancando um sorriso de canto.

— Vão cansar antes de mim — retruquei, arrancando uma gargalhada de Yuri, que em meio às bombadas dentro de mim, parecia gostar de brincar com o bico dos meus peitos, quando não os chupando, beliscando-os com os dentes.

Admito que eu estava começando a sentir certo cansaço, mas a sensação de prazer simplesmente não ia embora e aquilo me motivava ainda mais a me satisfazer ao máximo e, por consequência, os satisfazer comigo.

Não sei ao certo quanto tempo demorou, mas quando os ouvi gemer em uníssono, soube que eles também iriam explodir de prazer. No mesmo instante, comecei a rebolar o meu traseiro em seus cacetes, ouvindo o som másculo de suas gargantas ecoar ainda mais alto, mais grave e...

Enfim, eles explodiram dentro de mim.

Eu conseguia sentir a temperatura aumentar ainda mais.

Assim como seus paus pulsarem como se fossem estourar.

— Isso foi... — Ofeguei, esboçando um sorriso tímido, enquanto mirava Yuri com aquele sorriso sacana.

— Perfeito. — Ele respondeu.

E tirando o cacete ainda pulsante de dentro de mim, Kael se sentou ao lado de Yuri e esticou uma das mãos, tocando os meus lábios com o dedão.

— Sim, foi perfeito.

Fechei os olhos com o seu toque e segundo depois, chubei o seu dedão. Assim que abri os olhos, vi seus rostos vindo em minha direção e nos permiti, mais uma vez, um beijo triplo; deixando nossos lábios se tocarem, enquanto nossas línguas alternavam entre si.

Aquele era apenas o primeiro round daquela noite, que se tornaria curta para o que eu tinha em mente...

CAPÍTULO SEIS

POR YURI SION

Ainda exausto, espreguicei-me na cama. Ao esticar uma das mãos, peguei o celular em cima da mesa de cabeceira e mirei o seu visor, tomando um susto ao me dar conta de que já era meio-dia.

Não era pra menos.

Fomos dormir quase cinco horas da manhã.

Respirei fundo e ao girar para o lado, vi Tina abraçada ao travesseiro e ao seu lado, com uma das mãos em sua cintura e o rosto em seu ombro, Kael.

Observá-los desse modo fazia o meu coração se aquecer. Eles realmente foram feitos um para o outro e eu sou apenas um bônus nessa relação. Não que eu esteja reclamando, pelo contrário, prefiro assim.

Depois de um tempo, a preguiça finalmente abandonou o meu ser e eu me levantei cuidadosamente da cama, para não os acordar. Quando cogitei vestir a roupa, lembrei-me do pedido deles de seguir nu pela casa, afinal, a barreira da timidez já havia sido rompida.

E assim o fiz.

Precipitei-me completamente nu pelo cômodo, em direção ao térreo. Acabei parando na cozinha para fazer ovos mexidos, bacon e passar requeijão em algumas torradas. Como já havia suco, apenas me servi um copo.

Caso eles acordassem com fome, o café da manhã no horário do almoço já estava pronto.

— Bom dia. — Ao ouvir a voz de Kael atrás de mim espiei por cima do ombro, o vendo caminhar nu em minha direção.

— Bom dia — respondi, terminando de tomar o meu copo de suco.

— Sobre ontem, você gostou? — Deu um tapinha no meu traseiro e parou ao meu lado, exibindo um largo sorriso. — Espero que sim.

— Da última vez que fizemos algo desse tipo estávamos bêbados e, geralmente, no dia seguinte você não se lembrava de nada. — Dei de ombros, o vendo segurar o riso.

— Na verdade, sei com exatidão o que aconteceu, mas na minha cabeça eram apenas sonhos eróticos. — Cruzou os braços, enquanto sacudi a cabeça positivamente.

— Que tipo de amigo tem sonhos eróticos com o outro?

— Verdadeiros amigos — disparou e passando o braço pelo meu pescoço, selou os meus lábios. — Obrigado por estar conosco nisso. Sei que é... — Gesticulou com uma das mãos. — Um pouco complexo, mas você apenas veio.

— Não há nada complexo. — Dei de ombros. — Na vida, somos nós quem complicamos as coisas. Quando deixamos fluir, sem pensar muito, o resultado nos surpreende.

— Concordo. — E fitando-me fixamente, soltou o meu pescoço e se afastou, estufando o peito. — Apesar de curtir homens, que como bem sabe é algo muito raro, eu gostei de te beijar.

— O gosto de boceta havia ficado impregnado na minha boca
— respondi em tom brincalhão.

— Tenho uma imensa facilidade em ficar com qualquer mulher, mas com homens... — Fez uma breve pausa, unindo os lábios. — É necessário, no mínimo, conexão.

— E por que está me dizendo isso? — Engoli em seco.

— Para que não se esqueça do quanto você é especial para mim. — E abrindo um largo sorriso, me jogou uma piscadela. — Vou subir, pois preciso acordar a minha futura namorada. Não se preocupe, se formos fazer algo você, o seu belo pau e seu delicioso rabo também serão solicitados — finalizou, com bom humor, arrancando-me um sorriso de canto.

Flagrei-me rindo sozinho e, por alguns segundos, lembrei-me de um comentário que Tina soltou, antes de adormecer entre nós.

“... uma mulher que nunca transou com um homem bissexual jamais saberá qual é o verdadeiro prazer”.

Umedeci os lábios pensando naquilo.

Na verdade, não foi a primeira vez que ouvi algo do tipo e, sem modéstia, realmente somos os melhores. Não há limitações e o que é o sexo, se não superar os próprios limites do prazer?!

E tomado por aquelas divagações, fui além...

Do que adianta bater no peito para dizer que é macho, que gosta de mulher, e ao mesmo tempo ter nojo de chupar a boceta da esposa?

O conceito de homem e mulher não cabe dentro de quatro paredes. Ali só há apenas pessoas, fugindo da realidade e dispostas

a chegar a um ápice que nunca chegaram antes.

Ser homem, acima de tudo, é ser honrado.
E homens como Kael e eu, somos o futuro.



POR KAEI CAMACHO

Confesso ter sido tomado por uma empolgação excitante após a minha conversa com Yuri. Com toda certeza, ele nos entende melhor que ninguém.

Assim que atravessei a porta do quarto, deparei-me com Tina deitada na cama, de olhos abertos, mirando o teto. O lençol fino a cobria da cintura para baixo, deixando os seios à mostra.

Segui em silêncio e, ao me aproximar, mirei-a por mais alguns instantes, antes de me sentar ao seu lado na cama. No mesmo instante, seu rosto se voltou em minha direção com um sorriso gentil no rosto.

— Ao que se deve essa alegria?

— Muitas coisas. — Encolheu os ombros, esticando uma das mãos até o meu rosto, acariciando-o. — A mais importante delas foi ter a certeza de que você faria qualquer coisa para me ver feliz.

Arqueei uma das sobrancelhas, deixando um sorriso de canto escapar.

— Tinha dúvidas quanto a isso? — Afinei os olhos.

— Sempre há. — Deu de ombros, me fazendo revirar os olhos. — Sabe que sou sincera. — Tina emendou e dando um longo suspiro, desceu a mão até os meus lábios, onde roçou o dedão. — Você é tão bonito e perfeito.

— Há homens muito melhores que eu — lembrei-a do óbvio. — Não só melhores, como mais bonitos e perfeitos.

— E esses aí também amam a tempestade de sentimentos e loucura que eu sou ou só querem provar o que tenho de melhor?

— Acho que não seria difícil para alguém te amar. — Trocamos um breve sorriso.

— Há amores e amores. — Ela deu de ombros e soltou um longo suspiro, fechando os olhos. — Estou considerando a possibilidade de permitir que me chame de sua.

— Eu deveria agradecer? — Ergui as sobrancelhas, antes de nos encararmos por alguns segundos em completo silêncio, até que explodimos em gargalhadas.

— Não precisa. Sei que irá me recompensar muito bem. — E abrindo os olhos, mordeu o lábio inferior. — Não vai?

— Com toda certeza... — Passei a língua pelos lábios e me inclinei, levando os meus lábios de encontro aos seus, enquanto a sentia passar os braços em volta do meu pescoço.

Em seguida, deslizei a ponta dos dedos pelo seu abdômen, arrancando-lhe uma risada gostosa. Sem pressa, deslizei a ponta dos dedos entre as suas pernas, acariciando a sua boceta, sentindo o meu pau dar algumas fispadas.

— Vamos levantar, mocinha? O dia está maravilhoso e queremos dar uma volta no lago.

— Estou com preguiça. — Espreguiçou-se, entreabrindo a boca em um bocejo e no instante seguinte sentou-se na cama, apoiando ambas as mãos no colchão e alinhando os seus olhos aos meus.

— O que foi?

— Às vezes gosto de ficar te olhando.

— Tem feito isso enquanto durmo? — Arqueei uma das sobancelhas, curioso com aquilo.

— Às vezes — repetiu, aos risos.

— Que perigoso...

— Não é? — Mordeu os lábios, me ofereceu uma das mãos e eu prontamente a peguei. — Ajude-me a levantar, por favor.

Coloquei-me de pé e a puxei, ajudando-a a ficar de pé na cama. Aos meus olhos, aquela era a visão mais bela diante de mim, parecendo me provocar. A mulher que amo, completamente nua.

De súbito, ela saltou sobre mim, abraçando-me pelo pescoço, enquanto passava as pernas pela minha cintura, aos risos contagiantes enquanto tombava a cabeça para trás.

— Ainda bem que você é forte... — murmurou, deitando o rosto em meu ombro.

— Do contrário, estaríamos no chão, ao menos até a ambulância chegar — disparei com bom humor, fazendo-a morder os lábios.

— Animado para começar uma brincadeira logo cedo?

— Que safada! Levou tanta pirocada ontem que imaginei que quisesse descansar hoje... — Afinei os olhos, enquanto Tina sacudia a cabeça para os lados.

— Uma breve diversão antes de sairmos, afinal, não sabemos quando iremos nos reunir novamente. — Deu de ombros.

— Sabe que estou sempre animado para você — disse ao aproximar os lábios da sua orelha e assim que afastei o rosto, a ajudei a descer do meu colo.

E dando-me um último sorriso, a vi se apressar em direção ao corredor e segui logo atrás. Quando chegamos ao térreo, nos deparamos com Yuri sentado em um dos sofás, mexendo no celular.

Sem cerimônias, Tina se aproximou e, sentando-se em seu colo, de frente para ele, passou os braços ao redor do seu pescoço.

— Dormiu bem? — Ela perguntou.

— Dormi. — Yuri respondeu, pousando ambas as mãos em sua cintura. — E a senhorita? — Antes mesmo de uma resposta, o vi deslizar uma das mãos pelas coxas dela, descendo entre as suas pernas onde parou, roçando os dedos carinhosamente em sua boceta.

Tal visão fez o meu pau pulsar algumas vezes.

— Depois de vocês dois terem me feito ver as estrelas do prazer, certamente sim. — Rimos e ela espiou por cima do ombro. — Não vem, meu amor? Precisamos ser rápidos ou corremos o risco de perder o passeio no lago.

Não seria preciso um segundo convite.

Lancei-me na direção deles e parei atrás de Tina, entre as pernas de Yuri. Assim que me ajoelhei, ele entendeu o que eu pretendia fazer e trouxe o corpo mais para a ponta do sofá. Yuri e eu trocamos um sorriso sacana e começamos a brincadeira.

Ao esticar uma das mãos, segurei o seu cacete pela base, começando a punhetá-lo e levando o rosto para frente, abocanhei a boceta de Tina, que gemeu assim que sentiu o toque da minha língua, cuja ponta brincava de entrar e sair de dentro dela.

— Ah... — Ela ofegou, levando uma das mãos para trás, afundando a minha cabeça ainda mais em si mesma.

Com a mão livre, comecei a me masturbar enquanto alternava entre beliscar os seus lábios vaginais e sugar o seu clitóris, puxando-o em minha direção. Em um breve momento de pausa, pude ver seus lábios e os de Yuri se esfregarem em meio a um beijo lento e, no mesmo instante, coloquei dois dedos em sua boceta e levei o rosto mais para frente, abocanhando a glândula de Yuri que vazava pré-goço.

Dessa vez, ambos gemeram.

Um som único, que soava como música aos meus ouvidos.

O gosto masculino invadia a minha boca e o aroma de boceta e rola se misturando em minhas narinas, aticando os meus instintos adormecidos, impediam-me de pensar em outra coisa a não ser em sexo.

Quando soltei o cacete de Yuri, estiquei uma das mãos até a mesinha e peguei um dos muitos preservativos ali em cima. Depois de abri-lo, o vesti em seu cacete, encaixando-o na entrada de Tina. Assim que ele entrou vagarosamente, ela gemeu ainda mais alto.

Não era para menos, pois a sua boceta ainda estava inchada depois da noite de ontem, mas ela parecia não se importar com isso.

No mesmo instante, coloquei-me de pé e subi no sofá, deixando o meu cacete na altura do rosto de ambos, que não hesitaram; os dois simplesmente vieram ao seu encontro. Tina abocanhou a glândula e Yuri as minhas bolas, me fazendo morder o lábio inferior, numa vã tentativa de conter o tesão que explodia em prazer dentro de mim consecutivas vezes, ao ponto de me fazer arfar.

Quando dei por mim, havia tombado a cabeça para trás, enquanto pousava as mãos em suas cabeças, afagando os seus cabelos. Ao voltar o meu rosto na direção deles, percebi que Yuri seguia aumentando o ritmo das estocadas em Tina, que vez ou outra permitia que o meu pau escapasse dos seus lábios para poder gemer, deixando claro o quanto aquilo lhe dava prazer.

No entanto, o melhor momento foi quando ambos levaram as bocas à glândula, envolvendo-a em um beijo dançante, com suas línguas se esfregando na cabeça da minha rola.

— Oh, isso é muito bom... — Belisquei os meus mamilos e não conseguindo me conter, pousei uma das mãos na nuca de Yuri e afundei o pau em sua garganta, o vendo arregalar os olhos para mim. — Sem reclamar — disparei, enquanto ele se esforçava para engolir o meu cacete.

Passei alguns segundos bombando em sua garganta e quando o libertei ele tossiu, deixando um fio de saliva se ligar ao meu pau. No instante seguinte, senti Tina segurar o meu cacete, puxando-o para si e não hesitei nem por um segundo; pousei uma das mãos em sua nuca e soquei o cacete ao fundo da sua garganta, dando estocadas gostosas, enquanto ouvia os seus gemidos abafados com o ritmo de Yuri aumentando.

— Eu vou... — Ouvi Yuri gemer, mexendo o quadril naquele vai e vem com mais velocidade.

De súbito, retirei a rola da boca de Tina e me inclinei, envolvendo-a em um beijo e assim que me afastei, endireitando-me, iniciei uma leve punheta em meio ao anúncio de Tina, que apoiava ambas as mãos no peitoral do meu melhor amigo.

— Eu também... — disparou Yuri, ofegante.

— Nós vamos — emendei, vendo o meu pau ser tomado pela mão de Yuri, que fazia os movimentos de fricção de forma deliciosa.

O desejo havia atingido o seu ápice entre nós. Ainda sensíveis pela noite de ontem, era óbvio que não iria demorar muito hoje. E quando o primeiro de nós explodiu, os outros foram na sequência. Acabei sendo o último, com ambos se voltando, mais uma vez, com as bocas em meu pau e quando finalmente chegou o meu momento, o meu pau explodiu, cuspidos jatos quentes de porra no rosto daqueles dois, que não hesitaram em abrir a boca no mesmo instante.

— Isso, tomem tudo. — Mordi o lábio inferior, deslizando as mãos pelo meu corpo, enquanto os via alternar entre chupar o meu cacete e as minhas bolas.

Exaustos, simplesmente deitamos no sofá, abraçados uns aos outros. De repente, nos encaramos, os três, e simplesmente gargalhamos, sem entender a razão da graça.

— Vou tomar um banho e ir para a lancha — disse Tina, espreguiçando-se em cima de nós.

— Quer nossa ajuda? — sugeri, lhe arrancando um sorrisinho de canto.

— Quando voltarmos. — E jogando-me uma piscadela, ela marchou em direção às escadas e eu permaneci acompanhando-a com os olhos, até ela sumir pelo corredor.

Ao me voltar a Yuri, trocamos um sorriso rápido.

— Está gostando?

— Mais do que imaginei...

— Eu também. — E respirando fundo, fechei os olhos, dando-me ao luxo de imaginar o que o futuro tramava para nós.

Por mais que eu tente, não consigo imaginar, contudo, não posso deixar de desejar que as coisas se mantenham assim, nesse ritmo, com essa conexão e com esse nível de cumplicidade. Afinal, já ficou claro para mim que não existe mais nós dois.

Agora somos nós três.

CAPÍTULO SETE

POR TINA ARTEUS

Sentada no banco do carona, eu os mirava na porta principal do casarão, conversando sobre alguma coisa em meio aos risos e, por alguma razão, o meu coração se aquecia ao vê-los juntos.

— Foi um fim de semana realmente inesquecível. Um verdadeiro presente de Natal — comentei comigo mesma e deitando a cabeça no apoio do banco, fechei os olhos.

Eu estava exausta e precisava de um descanso, antes de acordar amanhã cedo e recomeçar o trabalho novamente. Contudo, no meu íntimo, eu também ansiava pelo nosso próximo encontro a três.

— Ela dormiu? — Ouvi Yuri perguntar, abrindo a porta do passageiro atrás de mim.

— Não sei, acho que dormiu.

— E eu acho que sugamos todas as energias dela.

— Tenho absoluta certeza de que ela não irá reclamar. — Kael ponderou, dando partida no veículo.

Reclamar? Não mesmo.

E seguindo de olhos fechados, apenas fingi que não os estava ouvindo, pois naquele momento eu queria apenas me deliciar com a conversa deles e, quem sabe, tirar um cochilo.



No dia seguinte...

Espreguicei-me entre um bocejo e respirei fundo. Em seguida, peguei o celular na cama e vi algumas mensagens. Dentre elas, havia a de Kael.

“... pensei em almoçarmos juntos hoje”.

“Escolha o lugar”, respondi.

Quando consegui me livrar da preguiça, saltei da cama e segui para a suíte, onde tomei uma ducha gelada para acordar de vez. Depois de pronta, despedi-me de mamãe e segui para o escritório.

Obviamente, assim que atravesssei a porta principal fui cercada por Melissa, que parecia prestes a ter um ataque de ansiedade a qualquer momento.

— Como foi? — Prendeu a respiração, sentando-se em uma das poltronas.

— Maravilhoso — respondi, sentando-me na poltrona ao seu lado e, em seguida, peguei o celular e mostrei algumas fotos de Yuri.

Em seguida, contei em detalhes algumas partes picantes do nosso encontro e a cada caras e bocas que Melissa fazia, eu me

sentia ainda mais sortuda.

— Uau! — Solto o ar dos pulmões e pareceu ir longe e realmente havia ido. — Queria eu...

— E o que te impede? — Cruzei as pernas, mirando-a.

— Sei lá. — Deu de ombros.

Encaramo-nos por alguns segundos, antes de nos rendermos às gargalhadas. Com o papo encerrado, demos início aos trabalhos daquele dia.

Por volta do meio-dia, segui para o almoço no local indicado por Kael. Assim que cheguei no restaurante, o vi em uma das mesas do fundo e precipitei-me em sua direção.

— Boa tarde. Descansou?

— Boa tarde. — Sentei-me em uma das cadeiras e assenti com a cabeça. — Um pouco e você?

— Também. — Sorriu, tombando a cabeça para o lado.

Eu, definitivamente, amava o sorriso daquele homem, que trazia consigo um aspecto tão gentil e devasso ao mesmo tempo que...

— Posso saber a razão do almoço? — E retirando um dos saltos, estiquei o pé até o meio das suas pernas, massageando o seu volume.

— Queria sentir o seu pezinho — brincou, me arrancando um sorriso de canto. — Na verdade não sei, eu queria a sua companhia.

— Estive pensando no seu pedido e...

Antes que eu pudesse prosseguir, Kael ergueu o indicador, me fazendo cessar as palavras.

— Sobre isso, quero reformular o meu pedido.

Pisquei algumas vezes, sem entender o que ele queria dizer com aquilo. Contudo, o óbvio me veio à mente.

— Reformular seria postergar?

— Sim, eu estou pensando melhor sobre o assunto. — Engoli em seco, sentindo um aperto no peito.

— Fomos além dos seus limites?

— Não, não é isso. Eu só quero pensar melhor sobre o que seria ideal para nós. Quando eu chegar a uma conclusão, vou te apresentar a ideia e ver o que acha.

Prendi a respiração por alguns segundos e assenti com a cabeça, engolindo novamente em seco. Quis rir de frustração, mas me contive.

Será que foi essa a sensação que ele teve quando convidei uma terceira pessoa para fazer parte do “nós”? Ou será que errei e não percebi em que momento isso aconteceu?

— Ei, não faça essa carinha.

— Que carinha? — Afinei os olhos, lhe arrancando um sorriso de canto.

— Como se estivesse sendo punida por algo. Sabe que esse tipo de coisa deixamos pra cama. — Deu de ombros e eu apenas assenti com a cabeça.

Admito que o almoço perdeu o sabor com aquela conversa e o meu coração foi tomado por sentimentos, até então, desconhecidos.

Eu nunca havia parado para analisar o outro lado, em como seria perder um homem como Kael. Ele é único. É um achado entre um mar de idiotas que mal sabem usar o próprio pau — e são ainda piores com a língua, se é que me entendem.

Quando terminamos a refeição, seguimos para a porta do restaurante, onde nos despedimos.

— Sei que o convite foi apenas para mim, mas posso levar uma pessoa ao Natal na sua casa?

Um frio gélido atravessou o meu coração e, por alguns segundos, preendi a respiração. Depois de pensar, sacudi a cabeça positivamente.

— Claro que pode. — Senti os meus olhos arderem e estiquei uma das mãos até o seu rosto, tocando-o.

— Obrigado — agradeceu e de imediato, trouxe os lábios aos meus, selando-os. — Amo você, princesa.

— Eu também te amo — respondi, fazendo-o arregalar os olhos. — O que foi?

De repente, os seus lábios se esticaram em um sorriso bobo e, enfim, ele saiu daquele mar de pensamentos e se voltou a mim.

— N-N-Nada. — Sorriu, sacudindo a cabeça para os lados. — Eu só não imaginei que fosse ouvir isso hoje.

— Posso te surpreender às vezes. — Uni os lábios, respirando fundo.

— Adoro quando me surpreende, mas, me diga, e quanto a Yuri? Sei que é cedo, mas sente algo por ele?

Ele está com ciúmes?

Não, não é ciúmes. É alguma outra coisa, que não sei distinguir nesse momento, talvez curiosidade.

— Amo a forma que vocês me fodem — confessei baixinho, antes de trocarmos um breve sorriso. — E principalmente como se exibem para mim. No momento, sinto apenas tesão por ele, mas com o tempo, nós três podemos criar algo interessante. — Ergui as sobrancelhas, mordendo o lábio inferior.

— Interessante... — Ele repetiu e unindo os lábios, balançou a cabeça positivamente algumas vezes. — De fato — finalizou, enfiando as mãos nos bolsos.

Trocamos um último olhar e dando aquela conversa por encerrada, girei sobre os saltos, lançando-me em direção ao estacionamento.

Durante o percurso, espiei-o por cima do ombro e ele permanecia parado no mesmo lugar, mirando-me de longe, parecendo pensativo.

Ao fim do dia, sentada na poltrona da sacada do apartamento, eu seguia com aquela sensação que parecia me sufocar, como se fossem duas mãos apertando a minha garganta, enquanto algo pontiagudo riscava o meu peito, indicando que a qualquer momento iria atravessá-lo.

No começo, não percebi o que era, mas agora tenho a absoluta certeza de que isso que estou sentindo é amor. Não só amor, mas também medo de perder aquele que amo.

O mais assustador é me dar conta de que nunca passei por isso antes. Também, não é para menos. Não me lembro de ter amado alguém antes.

Ou já amei e simplesmente me esqueci?



POR YURI SION

O quão estranho é não conseguir tirar da mente os momentos que passei com o meu melhor amigo e a futura namorada dele em uma chácara no fim de semana?

Só de lembrar, ainda sinto os arrepios percorrerem o meu corpo, enquanto o meu pau lateja, fazendo com que as minhas bolas doam ainda mais — afinal, gozei oito vezes em praticamente vinte e quatro horas.

Eu deveria estar preocupado com isso? Quer dizer, eu sabia que seria apenas diversão, então por qual razão estou me lamentando?

Admito que a nossa conexão foi tão intensa, que lá no fundo eu adoraria que isso se tornasse mais frequente, mas não pretendo insistir nessa ideia, afinal, sei o quanto Tina é importante para Kael e, automaticamente, ela tem o mesmo grau de importância comigo.

A lição que tiro disso tudo é que dificilmente encontrarei uma transa que me proporcione algo que chegue aos pés do que nós três fizemos juntos.

Não sei dizer se isso é bom ou ruim.

Os meus devaneios acabaram se rompendo quando ele entreabriu a porta, oferecendo o seu melhor sorriso para mim. E por instantes, percebi o quanto ele era bonito.

Eu já sabia disso, mas agora parecia ser ainda mais.

— Ei, bonitão, vou almoçar.

— Estou com uma pilha de pedidos para revisar. Acho que vou pedir comida. — Dei de ombros, fazendo-o revirar os olhos.

— Não vá se estressar, hein? — disparou, jogando-me uma piscadela.

— Não prometo nada. — Trocamos um sorriso cúmplice e ele apenas sorriu, antes de fechar a porta.

Sacudi a cabeça, umedecendo os lábios e retornei ao trabalho. Acabei fazendo uma pausa quando o meu pedido chegou e, enquanto comia, dei uma olhada no meu *whats*.

Havia ao menos cinquenta mensagens não lidas, de homens e mulheres com que eu costumava sair frequentemente, mas algo dentro de mim havia deixado claro que nem mesmo se eu reunisse todos eles, conseguiria saciar o desejo obsceno que nasceu dentro de mim.

Ignorei-os e retornei ao trabalho.

Por volta das duas horas da tarde fiz uma pequena pausa e aproveitando que havia, milagrosamente, conseguido fechar os pedidos pendentes, dei-me ao luxo de reclinar a poltrona e tirar uma soneca.

Não sei quanto tempo dormi, mas sei que acordei sentindo algo roçar em meus lábios. Assim que abri os olhos, o vi sorrindo e percebi que seu dedão seguia se esfregando em minha boca.

— Fiquei com dó de te acordar, mas não resisti em tocar. —
Prontamente se defendeu, cruzando os braços.

— Esse tom de voz é perigoso — retruquei em tom brincalhão.

— Nós somos perigosos. — Deu de ombros, me fazendo sacudir a cabeça positivamente. Em seguida, pressionei a alavanca da poltrona, endireitando-a.

— Estive pensando... — Desviou o rosto do meu.

— No que, bonito?

— Não sei, ainda é um pouco confuso. Ao mesmo tempo, é algo que eu realmente gostaria. — Gesticulou com uma das mãos.

— O fato de termos começado a nos pegar e dividir a sua amada não me torna um estranho — disparei, cruzando os braços.
— Não pretende se abrir para mim? — Arqueei uma das sobrelanceiras, usando um tom sacana.

— Nessa confusão, você sabe que eu sou o dominante. —
Estalou a língua, segurando o riso.

— Não vejo problemas nisso. — Ergui ambas as mãos, rendendo-me.

— Sobre ontem, eu... — A voz de Kael falhou e, por instantes, ele riu, enquanto sacudi a cabeça para os lados. —
Percebi que realmente a amo, mas também há outra coisa.

— Boa ou ruim?

— Boa. Muito boa. — Mordeu o lábio inferior enquanto reforçava as palavras, sacudindo a cabeça positivamente. — Diferente, mas boa.

Sinceramente, eu não fazia ideia de onde ele queria chegar. Por mais que eu tentasse cogitar algumas opções, todas me pareciam idiotas naquele momento.

E respirando fundo, ele prosseguiu.

— Percebi que quando você se uniu a nós, as coisas mudaram para melhor. — Enfim, se voltou a mim, alinhando os seus olhos nos meus. — O sexo, a intensidade dos sentimentos e, é claro, o prazer dela. Foi muito melhor que antes. Por essa razão, eu gostaria de saber se você tem interesse em formar um trisal conosco.

... um trisal conosco.

... um trisal conosco.

... um trisal conosco.

Aquilo ecoou tantas vezes na minha cabeça, que pensei que fossem os meus desejos ganhando vozes, mas quando pisquei algumas vezes e o vi erguer as sobrancelhas, esperando por uma resposta, dei-me conta de que era apenas ele, realizando o desejo súbito que havia nascido dentro de mim.

— Nós três? — Não escondi a minha surpresa. — Você ama e eu não quero...

— Atrapalhar? — antecipou-se e, em seguida, sacudiu a cabeça. — Graças a você, ela está disposta a aceitar o meu pedido de namoro.

— Oh, isso é muito bom, mas ainda é preciso avaliar que transar a três casualmente é legal e no nosso caso, seria diferente,

não é?

— E qual o problema? — Deu de ombros.

— Não sei, eu... — Sacudi a cabeça, tentando entender o que estava acontecendo. — Imaginei que ter me escolhido tinha sido uma opção dela e...

— Sim, por que eu quis. Assim como quero que sigamos nós três juntos. — E tombando a cabeça para o lado, deixou um sorrisinho sacana de canto escapar. — Ela manda na cama, mas eu mando na relação. O dominante, lembra? — Moveu as sobrancelhas para cima e para baixo. — Além do mais, você é a única pessoa que amo o suficiente para não me importar em dividir a Tina, o amor da minha vida.

— E-E-Eu... — Gaguejei algumas vezes, enquanto sentia uma euforia crescente em mim.

Sim, eu queria aquilo, mas temia estragar tudo de alguma forma e ver o meu melhor amigo infeliz. Eu jamais me perdoaria se algo desse tipo acontecesse.

CAPÍTULO OITO

POR KAEEL CAMACHO

Conhecendo-o bem, é fácil entender a indecisão de Yuri, mas não vou permitir que isso nos impeça de viver o melhor momento das nossas vidas.

O que falta é motivação, mas pretendo resolver isso neste exato momento. Do contrário, sinto que estaria perdendo a chance de viver o melhor da vida com as duas pessoas que mais prezo nesse mundo.

— Fique de pé — pedi e ele me encarou sem entender. Depois de alguns segundos, relutante, se levantou. Prontamente o puxei pela camisa, deixando-o próximo a mim. — Imagino que você não consiga parar de pensar que as coisas podem dar errado e acabarmos saindo disso magoados.

— Começou a ler pensamentos?

— Sempre foi fácil te decifrar. — Trocamos um sorriso cúmplice. — Contudo, a única coisa que pretendo machucar é... — E aproximando os lábios da sua orelha, disparei: — O seu traseiro apertado. Por isso, se falta motivação, vou motivá-lo agora.

Ao me endireitar, vi os seus olhos arregalados, exibindo um misto de surpresa e desejo. Sem pressa, desabotoei a calça e descii o zíper, exibindo os pelos ralos que cercavam a minha rola.

— Tina não vai se importar?

— Ela só se importaria de eu te foder sem ela ver. — Joguei-lhe uma piscadela e, sem pensar duas vezes, Yuri se ajoelhou em minha frente, puxando a minha calça para baixo, até as coxas. — Quero sentir esse cacete no fundo da sua garganta.

— Xiu, seu puto! — disparou, me fazendo conter uma gargalhada.

Assim que senti a sua língua áspera e quente tocar as minhas bolas, massageando-as, mordi os lábios e levei uma das mãos aos seus cabelos, segurando-os com força. E parecendo entender o quanto aquilo me deliciava, ele repetiu os movimentos, me fazendo morder o lábio inferior com força.

Não demorou para que eu sentisse a sua mão na base do meu cacete, fazendo-o pulsar com força, enquanto a sua língua começava a subir das minhas bolas, passando pela extensão da minha rola, até pousar na glândula, onde o senti esfregar a ponta da língua no freio.

— Oh! — Ofeguei, tombando a cabeça para trás e abrindo um pouco mais as pernas.

— Gosta disso, não é, puto?

No momento em que fiz menção de abrir a boca, o senti abocanhar a minha rola, engolindo-a de uma vez até o fundo da garganta. As palavras que deveriam sair acabaram dando lugar a um gemido que acabou escapando. E mantendo aquele ritmo, Yuri seguiu engolindo o meu pau até o talo.

Ao voltar o rosto em sua direção, delíciei-me com a visão diante de mim. Os lábios vermelhos e grossos deslizando pela extensão do meu membro, enquanto sua saliva o lubrificava por inteiro. Na volta, ele sempre mordiscava a glândula, me causando arrepios espalhados pelo corpo.

E apesar de o ar condicionado estar ligado, eu já começava a suar e sentir um calor intenso dentro de mim. No mesmo instante, comecei a desabotoar a camisa e assim que terminei, pousei uma das mãos em sua nuca, começando a movimentar o quadril para frente e para trás.

— Mesmo que engasgue, engula tudo — ordenei, aumentando o ritmo.

Não demorou para que as suas mãos pousassem em minhas coxas, alisando-as, enquanto eu socava de forma ritmada em sua boca, sentindo o meu cacete pulsar sem parar. Em determinado momento, diminuí o ritmo dos movimentos, mas aumentei a intensidade, forçando o meu pau ao fundo da sua garganta e o deixando lá por alguns segundos.

Foi em uma dessas que senti o gozo explodir dentro de mim, me fazendo retomar as estocadas com força, enquanto o meu corpo era anestesiado pela sensação de prazer. No fim, dei uma última estocada, forçando o meu cacete ao fundo, enquanto o sentia pulsar, jorrando o meu gozo em sua garganta.

— Uau... — Ofeguei, soltando a sua nuca e ele finalmente cuspiu o meu pau, ofegante e com os olhos lacrimejados.

Depois de limpar a boca com o dorso da mão, se colocou de pé e se aproximou, alinhando os nossos olhos. Não tive tempo de pensar muito, apenas fui tomado pelo seu beijo, que trazia não só o gosto da sua boca como o do meu cacete, enquanto as nossas línguas se esfregavam.

— Isso foi... — Yuri ofegou ao se afastar. — Se Tina estivesse aqui, ela já teria tido dois orgasmos.

— Fico feliz em ver que você está se esforçando para reconhecer os gostos dela. — E chupando os seus lábios mais uma

vez, subi a calça, abotoando-a e em seguida, fechei o zíper. — E então, mais motivado? — Passei a língua pelos lábios.

— Vou ficar depois que te ver engolir o meu pau. — Não contive o sorriso de surpresa que me escapou e ele apenas deu de ombros. — Direitos iguais. — E exibindo um sorrisinho de canto desceu a calça, exibindo o cacete, cuja glândula chegava a pingar pré-goço, revelando o tamanho do seu desejo.

O peguei pela gravata e trouxe o seu rosto para próximo do meu, exibindo um sorriso sacana de canto. Sem dizer nada, o puxei até o sofá, onde o joguei sentado. Depois de ajudá-lo a tirar a calça por completo, aconcheguei-me entre as suas pernas e com uma das mãos apertei o seu cacete pela base, arrancando-lhe um gemido e uma expressão de prazer que me lembrava o motivo de Tina ter gostado tanto dele.

Yuri é um putinho.

Um putinho nato.

Aproximei a boca da glândula e a chupei algumas vezes e em meio aos movimentos de sucção, usei a mão livre para abrir as suas pernas e com a ponta dos dedos, comecei a procurar pela sua entrada. Assim que a encontrei, a massageei com a ponta dos dedos, ao mesmo tempo que descia os lábios pela extensão da sua rola lentamente, sentindo-a pulsar na minha boca.

— Seu puto, assim eu vou gozar rápido... — Ofegou, se contorcendo no sofá. — V-V-Você faz isso muito melhor que eu.

— Eu sei — disse ao soltar o seu pau e, em seguida, deslizei a língua pela extensão do seu cacete, até que simplesmente o puxei mais para a ponta do sofá e empurrei as suas coxas para trás, deixando o seu cuzinho, que piscava sem parar, se exhibir para mim. — Prometi não meter hoje, afinal, a minha futura mulher quer apreciar a cena, mas não falei nada sobre não linguar.

— Você é um vadio... — Sua voz falhou quando comecei a pincelar o seu cuzinho em movimentos lentos e ritmados.

É estranhamente delicioso como cu e boceta tem sabores extremamente parecidos, o que torna as coisas ainda melhores para mim. Queria eu ter duas rolas, para socar em ambos os buracos de Tina ao mesmo tempo ou, quem sabe, fazer um trenzinho com ela e Yuri, socando nos dois ao mesmo tempo.

E livrando-me daquela fantasia absurda de ter duas rolas, insisti com a língua no cuzinho de Yuri, que seguia piscando. Às vezes, eu fazia questão de tentar penetrá-lo com a língua, sem muito sucesso. Ele era tão apertado quanto Tina.

— Céus, eu acho que vou... — Sua voz falhou, ofegante.

Rapidamente, soltei as suas coxas, deixando-o voltar à posição normal. Sem hesitação, abocanhei o seu caralho, engolindo-o até a base em movimentos rápidos e intensos, até que o senti começar a pulsar com mais frequência.

— Kael, eu...

No instante em que ouvi o meu nome, um arrepio gostoso cortou o meu corpo e o meu pau que seguia duro, mesmo após ter gozado horrores, começou a pulsar com mais intensidade, obrigando-me a penetrar o seu cuzinho com o dedo do meio, enquanto o movia para cima, acariciando a sua próstata.

— Ah... Ah... — Ele gemeu, enquanto os jatos quentes de porra começavam a encher a minha boca.

Assim como ele fez, engoli a sua porra e quando ele finalmente amoleceu no sofá, soltei o seu cacete e sentei em cima das minhas coxas, mirando-o todo arreganhado no sofá, exibindo aquele rostinho de quem pede por pica.

— Você geme feito uma putinha.

— Foi um elogio? — Ofegou, fechando os olhos.

— Foi, sim.

Ao me levantar, sentei-me ao seu lado no sofá e ficamos um tempo olhando o nada, até que nos encaramos, exibindo sorrisos cúmplices.

— Pronto para fazer aquela mulher feliz comigo?

— Se ela não for a mulher mais feliz do mundo, mudo o meu nome. — Ele respondeu, fazendo com que o meu coração se aquecesse.

— Também estou ansioso pra te foder. — Dei de ombros.

— Digo o mesmo. — Assim que fiz menção de abrir a boca ele emendou: — E nem adianta dizer que não vou. Tenho certeza que ela vai dar essa ideia.

Aos risos, apenas assenti com a cabeça. O que eu iria dizer? Agora que vamos ser nós três, é justo. Se há alguém que pode fazer isso, são eles dois.



POR TINA ARTEUS

Alguns dias depois...

A trágica conversa no restaurante ainda martelava a minha cabeça, na mesma proporção que esmagava o meu coração. Era o fim ou Kael estava me castigando, me fazendo provar do meu próprio veneno?

— Tina? Tina?

Sacudi a cabeça, afastando tais pensamentos e respirei fundo, voltando a minha atenção para a ligação que eu havia colocado no alto falante.

— Estou aqui, amiga — respondi.

— Achei que tinha caído.

— Não, eu só... — Respirei fundo e fechei os olhos por alguns segundos, abrindo-os em seguida. — Só estava pensando em como me enfiar nessa situação.

— Em qual delas? — disparou com bom humor, arrancando-me um sorriso bobo. — Se quer mesmo saber, ainda que ele tenha ficado chateado com o trisal, ele não pode te culpar. Ele topou fazer isso. — Foi direto ao ponto. — Vocês são adultos e adultos se aventuram. Ele topou se aventurar ao seu lado.

— Acha que errei na escolha de parceiro para nós? — Prendi a respiração, esperando a mais sincera das respostas.

— É o melhor amigo dele. E pelo que você contou, eles são quase irmãos. — Engoli em seco. — Depois de toda a empolgação e do desejo do momento, isso pode ter dado uma espécie de nó na cabeça do Kael. Pelo que você comentou, eles trabalham juntos, não é?

— Sim, eles são sócios.

— Na pior das hipóteses, o lado gay que habita dentro da bissexualidade deles assumiu o controle e eles pretendem fugir para Paris, adotar um cachorro que vão chamar de *Dildo* e nunca mais te ligar.

O silêncio pairou por alguns segundos e quando percebi, estávamos gargalhando. Ri como não ria há muito tempo, ao ponto de lacrimejar.

— Não deixa de ser uma hipótese. — Dei de ombros.

— Eu deveria estar te dando bons conselhos, mas cá estou eu, terminando de te afundar — murmurou, dando um longo suspiro do outro lado da linha. — Desculpa.

— O seu bom humor é mais que suficiente para me ajudar. Obrigada, Mel.

— Disponha. Aliás, não quer vir passar o Natal comigo? Como a sua mãe viajou para ver a sua avó, seria ruim passar sozinha.

— Ele vem para cá.

— Isso é muito bom! — Não escondeu a animação.

— Disse que vai trazer uma pessoa.

— Não soa tão bom agora. — E após uma breve pausa, emendou. — Pode ser que seja o Yuri, não?

— Se fosse o Yuri, por qual motivo ele teria dito “pessoa” ao invés de simplesmente dizer o nome dele?

— Faz sentido...

Cansada de bancar a adivinha, sacudi a cabeça e despedi-me de Melissa, que reforçou o convite para passar o Natal com ela e, novamente, declinei.

Seja lá o que Kael estava planejando, eu iria descobrir ainda hoje. Do contrário, acabaria sendo hospitalizada com crise de ansiedade grave.



Depois de retirar o peru de Natal do forno, o coloquei em cima do fogão, ao lado da travessa com purê de batatas e da salada fria de verduras; em seguida, precipitei-me rumo ao quarto, pois ainda precisava me aprontar para o jantar daquela noite.

Por volta das oito horas da noite, ouvi a campainha soar e apesar de estar na sala, corri em direção ao quarto, só cessando o passo quando parei em frente ao espelho.

A maquiagem leve estava perfeita e ter optado por manter os cabelos presos com um palito foi uma excelente escolha. Desci um pouco mais os olhos, mirando o vestido preto, que batia acima dos joelhos. O decote no formato “V”, combinado com as alças finas da peça, valorizaram ainda mais o meu busto.

Inspirei profundamente e assenti com a cabeça, deixando um sorrisinho de canto escapar. Sim, eu estava divina e ninguém me convenceria do contrário. Nem mesmo a “pessoa” que ele iria trazer consigo.

Quando ouvi a campainha soar novamente, apressei-me em sua direção. Assim que parei diante da porta principal, respirei fundo novamente e a abri.

Para a minha surpresa, Kael estava sozinho.

— Uau! — Entreabriu a boca e, em seguida, mordeu o lábio inferior. — Como sempre, perfeita.

— Obrigada — agradei, levando ambas as mãos para trás e sem demora, expus a minha curiosidade. — Não ia trazer uma pessoa?

— Não ganho um beijo primeiro?

Dei alguns passos à frente e selei os seus lábios. Quando me afastei, ele me encarou com desconfiança.

— Por que sinto que você está chateada com algo?

— Por que sinto que fiz algo errado e, conseqüentemente, você passou os últimos dias distante de mim? — Dei de ombros, fazendo-o arregalar os olhos.

— Quer mesmo saber?

— Vou chorar? — Uni os lábios, encolhendo os ombros.

Kael deu um passo à frente e me puxou pela cintura, aproximando os lábios da minha orelha.

— Talvez mais tarde, quando estiver com duas rolas dentro de você. — O tom sexy me arrancou arrepios por todo o corpo.

— Como assim?! — Levei o rosto para trás e ele riu. — Não é uma mulher? Pensei que quisesse se vingar de mim por termos escolhido o seu melhor amigo e... — A minha voz falhou quando ele

se segurou para não rir. — Qual é a graça?! — rosnei, começando a ficar irritada.

Kael revirou os olhos e ao esticar uma das mãos para o lado, puxou Yuri. Assim que o vi, não consegui conter o imenso sorriso que havia brotado em meu rosto.

— Surpresa! — Yuri disparou, me fazendo levar ambas as mãos ao rosto. — Em minha defesa, a ideia foi dele.

Sem cerimônias, dei um passo à frente e o puxei pela gola da camisa, selando os seus lábios. Em seguida, virei-me com os olhos afiados na direção de Kael.

— E aquilo sobre repensar o pedido de namoro? — Sacudi a cabeça, ainda tentando entender o que estava acontecendo.

— Com licença, vou entrar e me sentar — disse Yuri, saindo de fininho rumo ao sofá.

Kael fechou a porta atrás de si e deu mais alguns passos, deixando o rosto próximo ao meu. E esticando uma das mãos, tocou o meu rosto com o polegar.

— Não confia em mim?

— Confio.

— Então, não estrague a surpresa — disparou, me fazendo entreabrir a boca e antes que eu pudesse fazer mais alguma pergunta, o senti me puxar pela cintura, colando nossos lábios consecutivas vezes. — Tudo bem?

— Acho que sim. — Assenti com a cabeça.

Sem pressa, ele se adiantou até o sofá e se sentou ao lado de Yuri e, por alguns segundos, aquela ideia mirabolante me veio à

cabeça e acabei pensando alto demais.

— Vocês não estão pensando em fugir para Paris, arrumar um cachorro com o nome Dildo e nunca mais me ver, ou estão? — Prendi a respiração, levando ambas as mãos à cintura.

Yuri e Kael se encararam rapidamente, antes de explodirem em risos. Aquilo foi tão engraçado, que nem eu mesma consegui me conter e ri com eles.

— Não! — responderam em coro, encarando-se mais uma vez. — De onde você tirou isso? — Yuri ergueu uma das sobrancelhas.

— Não vamos a lugar nenhum sem você, meu amor. — Kael me jogou uma piscadela. — Não há nós sem você — disparou, tombando a cabeça para o lado.

— Não mesmo — emendou Yuri.

De súbito, senti os meus olhos arderem, com o meu coração se aquecendo lentamente, enquanto eu mirava aqueles dois, sorrindo em minha direção.

— Idiotas!

— Desculpe — pediram em coro.

— Vão ficar falando assim agora? — Bati o pé direito no chão e levando ambas as mãos à cintura, afinei os olhos.

— Assim como? — Mais uma vez, responderam juntos e quando fiz menção de abrir a boca para xingá-los, ambos ergueram as mãos, rendendo-se.

— Idiotas... — resmunguei, revirando os olhos.

Não sei o que eles estão aprontando, mas ao que tudo indica, tudo não passou de um mal-entendido entre mim e a minha mente pensante. O mais importante é que aquela sensação ruim passou.

CAPÍTULO NOVE

POR KAEEL CAMACHO

A única coisa que me vinha à mente quando cheguei e vi a expressão dela era de que havia pegado pesado na brincadeira. Sim, concordo que fui um pouco cruel, mas a intenção era fazer uma surpresa bacana.

O importante agora é resolver qualquer mal-entendido.

— Precisa acalmar ela, Kael.

— Eu sei, eu sei — respondi e esticando uma das mãos, usei a outra para bater no colo, chamando-a. — Sei que você não vai aguentar até a troca de presentes.

— Não mesmo. — Tina respirou fundo e depois de alguns segundos, lançou-se em nossa direção.

Depois de uma breve resistência, Tina passou um braço ao redor do meu pescoço, sentando-se em meu colo e esticando as pernas no colo de Yuri.

— Quando eu te conheci, não imaginei que fosse me apaixonar por você... — comecei, lhe arrancando um sorriso tímido. — Só que você me deu um chá tão gostoso de boceta que eu *xonei*.

— Eu sou boa mesmo. — Deu de ombros, unindo os lábios.

— É a melhor — emendei, assentindo com a cabeça. — Contudo, depois da nossa transa juntos... — Espiei Yuri

rapidamente e me voltei a ela. — Percebi que você é mulher demais pra mim e que sozinho não dou conta de apagar o seu fogo.

Os risos foram imediatos e em coro.

— Faço minhas as palavras de Kael — disparou Yuri, me fazendo respirar fundo.

— E como não há outro homem com quem eu seria capaz de dividir você, além do Yuri, é claro... — Gesticulei com uma das mãos, mirando-o rapidamente. — Penso que seria interessante que o nosso namoro fosse a três. — A clara expressão de espanto tomou o seu rosto e eu prossegui. — Foi exatamente isso que eu quis dizer quando *estava repensando o pedido* no dia do restaurante.

— E-E-Eu...

— Nós dois estamos confortáveis com isso, não é Yuri? — Voltei-me a ele, que assentiu com a cabeça.

— Pra mim, será um imenso prazer participar da relação de vocês. Ainda não nos conhecemos tão bem, Tina, mas na cama, nos entendemos como se tivéssemos dez anos de amizade.

— Não posso discordar. — Ela corou, assentindo com a cabeça e, depois de pensar alguns segundos, voltou-se a mim. — Quer mesmo isso? Se não quiser, tudo bem. A última coisa que eu busco é magoar você.

— Estamos cientes que você quer isso.

— Sim, estamos. — Yuri reforçou o meu comentário, fazendo-a revirar os olhos.

— Claro que eu quero. Vocês são dois homens maravilhosos, mas não quero que vocês se sintam mal por isso... — Ela gesticulou

com uma das mãos.

— Você se sente mal, Yuri?

— Pelo contrário, me sinto muito bem.

— Eu também.

Tina entreabriu a boca e a fechou em seguida, revezando os olhos entre nós e quando percebi, suas pupilas estavam cheias de água.

— Então é isso, um trisal de presente? — Riu e depois de unir os lábios, revezou os olhos entre nós dois.

— É, é isso. — Joguei-lhe uma piscadela.

— Vamos comemorar agora ou depois? — Yuri se colocou de pé, começando a desabotoar a camisa, enquanto revezava os olhos entre nós dois.

— Acha que ele vai aguentar nós dois hoje? — Voltei-me a ela, diminuindo o tom de voz.

Yuri, por sua vez, cruzou os braços e ergueu uma das sobrancelhas, encarando-nos com desconfiança. Parecendo decifrar o que estávamos tramando.

— Acho que não, mas não vamos judiar muito dele — disse, segurando o riso e, em seguida, chupou os meus lábios, deixando o meu colo.

De imediato a acompanhei, me colocando de pé ao seu lado. Encaramo-nos mais uma vez e nos lançamos ao mesmo tempo na direção de Yuri, que prontamente ergueu ambas as mãos, em total rendição.

— P-P-Por que estão vindo ao mesmo tempo? — Gaguejou, exibindo um largo sorriso.

— Xiu. — Ela pediu.

— Ouviu a nossa dona, não ouviu? Xiu. — Segurei o seu maxilar com uma das mãos e abocanhei o seu lábio inferior, o puxando em minha direção. — Deu a ideia e agora vai dar bem mais que isso. — Estalei a língua, fazendo-o corar.



POR YURI SION

Sempre preferi paus, mas nunca recusei uma boceta. Contudo, preciso enfatizar que em toda a minha vida, jamais conheci uma mulher como Tina. Eu a escolheria no lugar de qualquer homem sem pensar duas vezes.

Ela é completamente diferente das outras, em todos os sentidos. O simples fato de eu saber que ela sente tesão em ver dois homens se pegando, ao ponto de participar junto, me encanta de tantas formas que não sei descrever com palavras esse sentimento que cresce no meu peito e na minha cueca.

Felizmente não preciso fazer essa escolha, pois o destino parece agir ao meu favor e me oferece não só uma mulher deliciosa como ela, mas também um homem extremamente gostoso como Kael.

Eu deveria reclamar?

Pelo contrário, pretendo mostrar a eles o quanto sou grato.

Assim que Tina parou diante de mim, pousou uma das mãos em minha nuca e puxando meu rosto em sua direção, envolveu nossos lábios em um beijo lento, em meio a chupões, enquanto eu sentia sua mão deslizar para dentro da minha calça, iniciando uma leve punheta. Um pouco sem fôlego nos afastamos, trocando um belo sorriso e foi quando vi Kael atrás dela, com ambas as mãos agarradas em sua bunda, abrindo-a, enquanto parecia linguá-la.

— Oh, o meu cuzinho estava com saudades. — A ouvi gemer, levando uma das mãos à cabeça de Kael, empurrando-a ainda mais entre as suas nádegas.

— Gosta no cuzinho, não é? — Segurei o seu maxilar e em meio a um sorriso, abocanhei o seu lábio inferior, chupando-o antes de puxá-lo em minha direção.

— Não fique com ciúmes. A minha boceta está livre. — Jogou-me uma piscadela e trazendo ambas as mãos aos meus ombros, me empurrou para baixo.

Não resisti, apenas me ajoelhei entre as suas pernas, unindo-me a Kael, que cuidava da parte de trás enquanto eu lidaria com a frente. Em poucos segundos, os seus gemidos haviam se tornado altos o suficiente para ecoarem pela sala, enquanto eu me deliciava em brincar com o seu clitóris, às vezes parando para espiar a língua de Kael tentar penetrar o seu cuzinho, quando não se esfregava na minha.

— Céus, desse jeito vou gozar antes da hora... — confessou, mais ofegante que antes.

— Está proibida de gozar. — Afastei os lábios da sua boceta e, em seguida, a penetrei com dois dedos, fazendo movimentos de vai e vem.

— Até que deixemos — emendou Kael, penetrando o cuzinho de Tina com um dos dedos. — Entendeu?

— Entendi... — Mordeu o lábio inferior, tombando a cabeça para trás.

Em determinado momento, nos levantamos e nós três, ao mesmo tempo, retiramos as roupas, que naquele instante só atrapalhavam. Completamente nus, seguimos até a mesa, que ainda estava vazia.

Tina e eu nos encaramos, trocando um sorriso malicioso e Kael prontamente ergueu ambas as mãos, rendendo-se.

— Não sei o que estão pensando, mas...

— Xiu — disparou Tina, empurrando-o sobre a mesa.

Em seguida, aconcheguei-me entre as pernas dele e pressionando os seus quadris na direção do peito, o deixei na posição de frango assado. Não hesitei nem por um segundo ao ver aquele cuzinho apertado, apenas me inclinei e o abocanhei, esfregando a língua com gula. No mesmo instante, senti o meu pau ser abocanhado por Tina, que havia se ajoelhado entre as minhas pernas.

— Isso é muito bom... — Kael gemeu e esticando uma das mãos até o cacete, começou a se masturbar lentamente.

Sua confissão apenas me instigou a provocá-lo ainda mais, dessa vez começando a forçar a ponta da língua em sua entrada. Descendo uma das mãos, a pousei na nuca de Tina, começando a dar socadas leves e fundas em sua garganta.

— Incrível como eu gosto do sabor de vocês dois — disse depois de engasgar, ainda deslizando a mão pelo meu pau em uma

leve punheta. — Ainda assim, pretendo me vingar. — E dizendo aquilo, saiu debaixo de mim.

Assim que ficou de pé, Tina aproximou os lábios dos meus e os chupou, marchando rapidamente em direção ao quarto. Aproveitei o momento e encaixei a glândula na entrada de Kael, onde pressionei algumas vezes. Contudo, o meu cacete acabou deslizando pelas suas bolas, onde fiz movimentos de vai e vem, antes de voltar a encaixar a glândula em seu cuzinho, que piscava para mim, pedindo por rola.

— Que delícia. — Ela estalou a língua, parando ao meu lado e observando atentamente o meu pau encaixado na porta do cuzinho de Kael.

— Quer que eu entre? — Mal perguntei e pressionei o cacete de leve, arrancando um gemido abafado de Kael, que mordida o lábio inferior.

— Apenas a cabeça. — E dizendo aquilo, voltou-se a ele.

Quando pressionei novamente, forçando a glândula em seu cuzinho, ele gemeu, mas o som acabou sendo abafado, pois Tina não hesitou em colocar um pequeno vibro em sua boca.

— Sem reclamar, meu amor. — E deslizando uma das mãos, começou a punhetá-lo, enquanto eu começava movimentos de vai e vem, colocando e retirando a glândula do seu cuzinho apertado, que se esforçava em cuspir o meu pau, pois era grosso demais para ele.

— Uma delícia de cuzinho — disparei, sentindo arrepios gostosos cortarem o meu corpo. E antes que acabasse explodindo dentro dele me afastei, mirando o meu pau pulsar com força, fazendo suas veias saltarem.

Sequer tive tempo de retornar ao lugar de antes, pois Tina foi mais rápida e ao se aproximar, o penetrou com o pequeno vibro,

ligando-o. De imediato, Kael se segurou na mesa, enquanto parecia se contorcer de prazer.

— Viu como é gostoso? — E mordendo os lábios, voltou-se a mim. — Pode cuidar da boca dele enquanto cuido do pau?

— Sim, senhorita. — Assenti com a cabeça e marchei até o outro lado da mesa e segurando-o pelos braços, o puxei para a ponta, deixando a sua cabeça sem apoio.

Enquanto eu me punhetava, pude observá-la colocar o preservativo em seu cacete cuidadosamente. Em seguida, Tina subiu em cima dele e encaixando a glândula em seu cuzinho, exibiu um misto de expressão de dor e prazer. Assim que se acomodou e apoiou as mãos em seu peitoral, ela começou a quicar, fazendo com que seu cuzinho apertasse e engolissem todo aquele pau.

Era uma visão deliciosa.

Vê-la rebolar naquele cacete, em meio aos gemidos cada vez mais altos que escapavam pelos seus lábios, me deixava louco de tesão. Não só os dela, mas também os gemidos de Kael, que acabaram sendo abafados por mim, que não hesitei em socar o cacete no fundo da sua garganta.

Por alguns instantes, o único som audível era o dos nossos corpos se chocando, o que me fazia arrepiar completamente em pura excitação, enquanto eu me deliciava com a boca gulosa de Kael, que engolia o meu pau até a base, em meio àquele vai e vem frenético.

Aquilo durou alguns minutos, até que Kael explodiu de prazer dentro do cuzinho de Tina. Ao mesmo tempo, explodi na boca dele, com nossos gemidos másculos e grossos misturando-se ao som feminino que vinha logo atrás do nosso, trazendo harmonia entre nós e mostrando que a nossa garota também havia chegado ao orgasmo.

Um pouco ofegantes, deixamos a mesa em meio a uma troca de sorrisos bobos e partimos para o segundo round. Kael se sentou no sofá, ainda se contorcendo com o vibrador que parecia massagear a sua próstata de uma forma tão deliciosa, que ele parecia não se conter.

Nós dois, eu e ela, seguimos de pé na frente dele.

— O cuzinho da vez é o seu. — Ouvi a voz de Tina ecoar em meus ouvidos, me causando arrepios gostosos com tal ideia.

— A boceta é minha? — Espiei-a de relance, vendo um sorriso brotar em seu rosto. — Vou tomar isso como um “sim”.

Sem contestar, apenas me virei de costas para Kael. Não demorou para que eu sentisse as suas mãos me puxarem para o seu colo. Por sua vez, Tina, se ajoelhou entre as nossas pernas e, sem pressa, vestiu o pau dele com um preservativo, antes de ela mesma encaixar a rola dele na minha entrada.

Apesar de sentir um pouco de dor, afinal eu não fazia aquilo há muito tempo, consegui relaxar, permitindo que ele fosse entrando aos poucos dentro de mim. Em determinado momento, pude sentir suas bolas esfregando-se em meu traseiro e foi naquele exato instante que Tina ofegou, roubando a minha atenção.

Ao me voltar a ela, a vi mordendo o lábio inferior, enquanto massageava o clitóris com as pontas dos dedos e, às vezes, os deslizava até a boceta, penetrando a si mesma em movimentos de vai e vem.

— Uau... — Ela soltou, passando a língua pelos lábios.

Depois de alguns segundos, Tina pegou outro preservativo e o vestiu em mim, antes de se virar e, com a minha ajuda, encaixar a boceta em meu pau, onde se sentou de uma vez, me fazendo ir ao

fundo enquanto eu tentava, em vão, conter os gemidos que escapavam ainda mais altos que os anteriores.

Nunca pensei que faríamos um trezinho.
Ainda mais um que fosse voltado para o prazer.

Permanecemos por alguns segundos imóveis, até que Kael começou a se mover, fazendo seu cacete entrar e sair de dentro de mim, me causando um misto de dor e prazer que fervilhava o meu sangue. No ritmo dele, também comecei a mexer os quadris, fazendo com que a minha rola fosse ao fundo da boceta de Tina, que fazia questão de gemer a cada vai e vem.

Aos poucos, aquilo foi se tornando tão intenso que o ritmo se tornou um só, enquanto nossos corpos se chocavam, com nossas vozes entoando o som do prazer que ecoava por toda a sala.

— Eu vou gozar... — Ouvi a voz manhosa de Tina e no mesmo instante deslizei uma das mãos até o seu clitóris, massageando-o. — Isso, com mais força...

Sem titubear, aumentei ainda mais o ritmo, socando com força, às vezes forçando a minha rola ao fundo e a deixando por alguns segundos lá dentro, enquanto sentia Kael bombar em mim.

Aquela sensação de êxtase explodia por todos os lugares e foi quando eu e ela chegamos ao ápice. O meu pau vibrava, como se estivesse prestes a explodir, enquanto eu a sentia se contrair, apertando o meu pau com força dentro de si.

Explodimos juntos, no mesmo instante.

Ainda ofegante, diminuí os movimentos aos poucos, sentindo que acabaria gozando novamente, pois o vai e vem de Kael dentro de mim estava tão gostoso quanto foder a boceta dela.

— Oh... — Ele finalmente explodiu, me fazendo sentir o líquido quente enquanto o seu pau pulsava dentro de mim.

Exaustos e aparentemente satisfeitos, saímos um de cima do outro. Tina esticou a mão para Kael e o ajudou a se levantar do sofá, mas assim que ele fez menção de tirar o vibro do traseiro, ela o impediu.

— Vai ficar com o brinquedinho até depois do jantar, pois o próximo cuzinho será o seu. — Ele piscou algumas vezes e se voltou a mim rapidamente, sem reação, até que, enfim, sorriu.

— É justo, não é? — Dei de ombros.

— Claro que é... — Ainda ofegante, puxou Tina pela cintura e chupou os seus lábios e, em seguida, também me puxou e assim que me aproximei, segurou o meu maxilar, mirando-me. — Não precisa ter dó — disparou, mordiscando o meu lábio inferior.

— Ele não vai ter — disse Tina, selando os meus lábios antes de selar os dele.

— Depois de bombar daquele jeito em mim? Não mesmo — disparei, nos levando às gargalhadas.



Depois daquela brincadeira, tomamos um banho juntos, colocamos nossas roupas e nos reunimos à mesa para o jantar de Natal, que diga-se de passagem, estava delicioso. Até então, eu

ainda não havia provado a comida da Tina, mas depois daquela refeição ficou claro que ela cozinhou dez vezes melhor que eu.

Em meio às piadinhas envolvendo a nossa trepada de alguns minutos atrás, o momento mais esperado da noite havia chegado. E foi quando Kael e eu nos colocamos de pé, fazendo-a piscar algumas vezes.

— O que estão aprontando? — Afinou os olhos.

Kael e eu nos encaramos rapidamente e retiramos as caixinhas dos bolsos. Em uníssono, finalmente bradamos:

— Quer ser a nossa namorada? — pedimos, abrindo as caixinhas e exibindo as alianças que havíamos encomendado. — Agora é o pedido oficial. — emendou Kael.

— Agora as coisas ficam sérias — completei.

O rosto dela corou de imediato, enquanto ela entreabria a boca, sem conseguir dizer nada. Depois de alguns segundos, Tina se colocou de pé e parou diante de nós. Assim que pegou uma das três alianças, a mirou cautelosamente.

— Tem três corações — comentou, contendo um sorriso.

— Representa nós três — expliquei.

— E perceba que o coração do meio é maior, mas os dos lados são do mesmo tamanho — emendou Kael, apontando para o anel. — Você é o coração do meio e nós somos os outros.

— E-E-Eu amei... — E unindo os lábios ela se rendeu às lágrimas, cobrindo o rosto com ambas as mãos.

Depois de alguns segundos, ela simplesmente nos puxou, envolvendo-nos em um beijo triplo. E o que antes parecia um pouco

desalinhado agora havia se tornado perfeito, com nossas bocas se revezando para se encaixarem enquanto nossos corpos, claramente, reagiam uns aos outros.

Ao fim daquela noite havíamos começado a nossa história. Era um pouco diferente, mas era nossa e estávamos felizes assim.

EPÍLOGO

POR TINA ARTEUS

Dois meses depois...

Parada na sacada do apartamento, eu mirava o nascer do sol no horizonte, enquanto ouvia o som da TV ligada em volume baixo. Acabamos aproveitando um feriado prolongado para nos hospedarmos no *Le Jardin* — um resort de luxo em Caldas Novas, Goiás.

Flagrei-me com um sorriso no rosto, enquanto pensava no quão sortuda eu era tendo dois homens maravilhosos ao meu lado, que me amam e eu os amo.

Parece até que foi ontem que aquela proposta surgiu e se eu pudesse voltar no tempo, teria feito tudo do mesmo jeito. Eu simplesmente não me arrependo de nada, pois nós três juntos alcançamos a felicidade.

É simplesmente perfeito.
Assim como eles.

Os meus devaneios acabaram sendo interrompidos quando senti uma mão pousar em minha cintura, em seguida, encolhi o pescoço ao sentir lábios tocarem a minha nuca.

— Bom dia, amor. — Kael disse baixinho e eu virei o rosto em sua direção, selando os seus lábios.

— Bom dia.

Mal terminei de fechar a boca para sentir outros braços nos envolverem e ao virar para o lado, vi Yuri sorridente. Automaticamente, levei os meus lábios aos dele.

— Bom dia, princesa.

— Bom dia, amor. — Sorri ao responder.

Em seguida, eles levaram o rosto para frente e seus lábios se tocaram, já acendendo o fogo dentro de mim logo pela manhã.

— Bom dia, puto.

— Bom dia, gostoso. — Kael retrucou.

Quis rir, mas apenas sacudi a cabeça. Eles não mudam nunca e eu gosto assim. Os meus “meninos” parecem dois adolescentes a maior parte do tempo. Só na cama que não. Na cama, são mais que homens.

São meus.

— Por que a nossa namorada está usando saída de praia na sacada sem sutiã e sem calcinha? — Yuri arqueou uma das sobrancelhas, revezando os olhos entre nós.

— Boa pergunta! — emendou Kael, voltando-se a mim. — Por que a nossa namorada está usando saída de praia na sacada sem sutiã e calcinha? — Piscou algumas vezes.

Tombei a cabeça para trás, aos risos. Quando me voltei a eles, afinei os olhos.

— Vão começar com essa repetição logo cedo? Eu vou embora, hein? — Cruzei os braços.

— Vai? — indagaram ao mesmo tempo.

Mais que depressa, desvencilhei-me deles e disparei em direção à porta, contudo, acabei sendo interceptada por Yuri, que me pegou no colo e me jogou na cama. Não tive nem tempo de reagir, pois quando pensei em fugir pelo outro lado, fui cercada por Kael.

Em menos de meio minuto, eu estava esperneando aos risos, enquanto sentia ambos me fazerem cócegas, só cessando quando prometi não fugir mais.

— Sendo assim, sim. — Kael deu de ombros.

— Sendo assim... — Yuri o imitou, me fazendo afinar os olhos. — Sim. — Gargalhou, me fazendo segurar o riso.

A nossa brincadeira acabou sendo interrompida pelo plantão na TV. Prontamente nos sentamos na cama e erguemos o volume para acompanhar o noticiário.

“Aqui quem fala é Josicleide Kandersbrut e eu estou falando diretamente da sede das Clínicas do Prazer, onde o primeiro Doutor Prazer, acompanhado pela Doutora Paixão^[7], fará um anúncio”.

De repente, a imagem mudou para a sede da clínica e o homem apareceu. Era ele, o original, acompanhado da primeira mulher a liderar a rede de clínicas. Assim que pegou o microfone, ele pigarreou.

“Não vou me alongar. O anúncio de hoje diz respeito à aposentadoria da nossa querida Janaína, também conhecida como *Doutora Paixão*. Com isso, a nova função de CEO das Clínicas do Prazer será desempenhada por ele” — disparou, apontando com uma das mãos.

A câmera focou nas portas principais da clínica e quando elas se abriram para os lados, revelou um homem de outro mundo. Os cabelos platinados, presos em um coque samurai, só não reluziam mais que os seus olhos azuis. O peitoral marcando a camisa social e as coxas quase rasgando a calça, indicavam o porte físico ideal. Isso sem mencionar a barba rala, que lhe dava um ar sexy.

— Uau, ele é muito bonito — disparou Yuri.

— Realmente, nem parece desse mundo. — Kael acompanhou.

“Com vocês, Maic, o meu filho e herdeiro. De agora em diante, ele será o rosto e o CEO das *Clínicas do Prazer*”.

— É o filho dele?!

— Mais bonito que o pai — ponderou Yuri.

— Que filhão... — murmurei apenas para provocar os dois.

Eles subitamente se voltaram em minha direção, mirando-me com aqueles olhos de quem, provavelmente, iria me atacar novamente com cócegas. E no instante que fizeram menção de avançar sobre mim, desapareci:

— E se eu ficar grávida dos dois?

De súbito, eles pararam, parecendo um pouco confusos. Yuri piscava algumas vezes, enquanto Kael coçava a cabeça, sacudindo-a para os lados.

— Isso é possível?

— Não faço a menor ideia. — Kael respondeu baixinho.

Por fim, ambos se voltaram a mim.

— Foi apenas uma pergunta. — Dei de ombros. — Seria interessante saber a reação de vocês — prossegui, conseguindo escapar das cócegas.

— Por mim, tudo bem. Desde que venha com saúde, nós registramos.

— E dá pra registrar com uma mãe e dois pais? — Yuri cruzou os braços, intrigado com aquilo.

— Claro que dá, cabeça. — Kael franziu a testa, como se aquilo fosse óbvio. — Você não vê TV?

— Está me chamando de burro? — Yuri afinou os olhos.

— Estou! — Kael assentiu com a cabeça.

— Vou bater a rola na sua cara até cansar — disparou, avançando sobre Kael, enquanto eles iniciavam a costumeira luta de sempre em cima da cama.

— Não! Eu quem vou bater a rola na sua cara! — retrucou Kael, enquanto eles rolavam no colchão.

Permaneci os observando brincar, feito dois adolescentes, enquanto ouvia as suas risadas ecoarem pelo quarto. E segurando o riso, mirei uma das minhas mãos, admirando o anel de três corações que havia ganhado deles, dizendo o óbvio a mim mesma:

Sem dúvida, vocês foram a minha melhor decisão!



FIM.

SOBRE O AUTOR

RODOLPHO SOUSA TOLEDO, mais conhecido como **Tom Adamz**, possui mais de vinte e cinco milhões de leituras na Amazon.

Escreve desde os doze anos e atualmente conta com ***mais de cem contos, novelas e romances escritos***. Aos poucos vem compartilhando o seu trabalho com os leitores. Seu gênero de escrita varia entre o *drama, comédia romântica e romance dark*. Todos trazendo aquela pitada de hot!

Quer conhecer mais o meu trabalho?

Livros na Amazon:

<https://www.amazon.com.br/tomadamz>

Fique por dentro das novidades!

Siga o meu Instagram:

<https://www.instagram.com/tomadamzautor/>

[1] Famoso clube de encontros adultos — local de encontro dos protagonistas do livro **Dr. Gentileza**.

[2] O conselheiro sexual mais famosos do país — protagonista do livro **Dr. Prazer**.

[3] Rede de cafeterias que também serve bolos e doces em geral. Fundada pela protagonista de **O Filho Que o Magnata Rejeitou**.

[4] Prato da culinária japonesa, que consiste em costeletas de porco frita e empanada, tendo como acompanhamento repolho picado, refogado ou cru.

[5] Arroz japonês cozido na água.

[6] Centro portuário.

[7] Aparece no livro do Dr. Prazer e é protagonista do livro Dra. Paixão.